PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Texto Produzido: Parâmetros MinC
Texto Aprovado pelo Conselho Municipal de Cultura
Texto Analisado pelo Prefeito
Texto Enviado à Câmara dos Vereadores

CULTURA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

O processo de elaboração do Plano deve ser participativo;

1-Participação representativa da coletividade cultural e presença histórica da movimentação cultural nos fóruns e conferências:

O processo de planejamento deverá ser tanto técnico quanto político;

- 2-Planejamento técnico e político:
- Demanda de um novo texto, após reprovação do texto anterior, por questões técnicas na elaboração;
- Contexto político estabelecido entre a equipe responsável pela elaboração do texto reprovado (gestão anterior de cultura), equipe responsável pela elaboração do novo texto (gestão vigente) e os interesses legítimos dos agentes culturais e setores diversos da cultura da cidade de Cabo Frio;
- Urgência na elaboração do novo texto para finalização da Adesão ao Sistema Nacional de Cultura iniciado em 28/08/2012 na gestão do Secretário de Cultura José Correia Baptista, de modo a tornar a Secretaria de Cultura apta junto ao Sistema Nacional de Cultura para receber recursos Fundo a Fundo;

O Plano deverá ser integrado e deverá compor o planejamento do desenvolvimento municipal

3-O planejamento municipal em crise, exigindo soluções financeiras através de dispositivos federais, já que o Estado do Rio também estava em crise.

O Plano municipal deverá ser alinhado aos planos nacional e estadual

4-Estudo e pesquisa dos planos nacional e estadual.

O Plano deverá incorporar uma visão sistêmica e territorial

5-Uma visão sistêmica deveria considerar todos os elementos circunstanciais discriminados acima, impondo o desafio da elaboração de um texto que respondesse às exigências da nova cartilha do Ministério em condições de urgência cultural para restabelecimento da cidadania plena.

CULTURA
PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Procedimentos:

- Estudo minucioso da Cartilha enviada pelo Ministério da Cultura em 2017;
- Pesquisa minuciosa aos planos municipais aprovados de diversos municípios de todo o Brasil;
- Assessoria direta com o Ministério da Cultura-

1- **Coordenadora-geral do Plano Nacional de Cultura - PNC**
Gabriella Crivellente da Nobrega

2- **Coordenadora de Articulação das Políticas Culturais,** Monitoramento e Avaliação do PNC
Miriam de Paula Barros Araújo

CULTURA

CULTURA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Documentos Base do Plano Municipal de Cultura 2017:

- Plano Nacional de Cultura
- Plano Estadual de Cultura
- Lei Orgânica de Cabo Frio
- Propostas do PMC 2016
- Anuários da Secretaria de Cultura
- Livros e Pesquisa sobre a cidade (diagnóstico)
- Informações do Planejamento e Desenvolvimento Municipal 2017

CULTURA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

O Planejamento e a Gestão do Plano: relação indissociável

- **Assim como o planejamento, a gestão de um plano de desenvolvimento exige um formato organizativo e um método. Ao concluir um plano, esses elementos devem estar, pelo menos, esboçados e alguns aspectos deles, em geral, constam na própria lei que o aprova.**

Instâncias necessárias à gestão do Plano Municipal de Cultura:

A instância político-institucional é o espaço de gestão estratégica e de controle social da realização do plano. Envolve, principalmente, o conselho de política cultural e o próprio órgão gestor de cultura, podendo incluir fóruns, câmaras setoriais e outros. Além de aportar apoio político-institucional à execução do PMC – já que esse apoio não se esgota na sua elaboração e aprovação – a presença da sociedade nesse espaço é imprescindível para acompanhar e avaliar os resultados e, em função destes, discutir redirecionamentos que poderão ser incorporados nas revisões do plano.

O Papel das Representações da SOCIEDADE

O papel das representações da SOCIEDADE é exercido para além da tradicional

cobrança externa,

transcende

a fiscalização

e incorpora

a reflexão

sobre a implementação do plano,

auxiliando decisões.

CÂMARA DE VEREADORES
Representantes Eleitos pela Cidade

A Secretaria de Cultura e a Equipe de Elaboração e Adequação do Plano Municipal de Cultura congratula a Câmara dos Vereadores por acolher o convite de participação no processo de construção do Plano Municipal de Cultura em reunião no Charitas no dia 9 de outubro de 2017 , ampliando qualitativamente a participação ampla e representativa da sociedade civil.

Segue material do encontro com os vereadores:

CULTURA

CULTURA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Sobre as propostas de Conferências de Cultura e outras instâncias de participação

- **O resultado das conferências é um material valioso e de referência permanente. Todavia, como as conferências são realizadas com método próprio de organização das demandas sociais, será preciso analisar e classificar as informações sob a lógica do PMC. A maioria das propostas das conferências são indicações de ações operacionais para resolver problemas ou viabilizar questões discutidas pelos participantes. Mas, ao propor essas ações, os conferentes podem também expressar desejos de como uma política pública deve ser formulada ou conduzida. São sinalizações para a elaboração do plano. Portanto, é recomendável que essas proposições sejam analisadas a partir de, pelo menos, duas óticas:**
- **• o que traduz: a proposta indica ação concreta a realizar ou política pública? • qual é o foco ou temática a que está relacionada? É preciso atenção porque os enunciados podem envolver várias propostas ao mesmo tempo, de modo que é preciso extrair todas as informações úteis.**

CULTURA

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

- **Focos ou temáticas podem ser livremente escolhidos para formar uma lista com todas as possibilidades que são aderentes às propostas. Recomendamos que essa classificação não esteja associada apenas a segmentos artístico-culturais, mas procure revelar o cerne das propostas e o que há de comum entre elas.**

- **COMPRENDER A LÓGICA DA CONSTRUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PMC**

Qualificação técnica da Equipe de Elaboração e Adequação do PMC:

- **Membros com participação em todos as Conferências e Fóruns Municipais**
- **Membros historicamente engajados com a história da Cultura e da Secretaria de Cultura da cidade**
- **Membro com formação do Ministério da Cultura: Gestão Cultural e Sistema Nacional de Cultura;**
- **Membros participantes da elaboração do texto reprovado;**
- **Membros integrantes do Conselho Municipal de Cultura (inativo)-Sociedade Civil no período de elaboração do texto reprovado.**

E a segunda é para reforçar a percepção de que o Plano Municipal de Cultura deve se revelar e ser utilizado como uma peça chave para superar com determinação e foco as armadilhas de um cotidiano que nos impelem em certos momentos a confundir urgências com prioridades e tratar as carências dos serviços públicos com soluções imediatistas, sem perspectiva estratégica.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

SUMÁRIO

01 – Apresentação

02 – Caracterização do Município

2.1 - Breve História

2.2 – Aspectos Geográficos

2.3 Aspectos Socioeconômicos e Educacionais

2.3.1-Sócioeconômicos (Panorama Nacional e Municipal)

2.3.2 Aspectos Educacionais

03 – Diagnóstico da Cultura

3.1 – Institucionalidade e Gestão da Cultura

3.1.1 – Secretaria de Cultura

3.1.2- Conselho Municipal de Patrimônio Cultural-CMUPC

3.1.3 – Conselho Municipal de Políticas Culturais e Fóruns Setoriais-CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - CMC

3.1.4. - Conferências Municipais de Cultura

3.1.5. – Fundo Municipal de Cultura

3.1.6 – Fundo de Preservação dos Territórios Históricos

3.1.7. – Cadastro Cultural Programa de Mapeamento Cultural

3.2. – Parcerias

3.3. – Infraestrutura da Cultura

3.3.1. Equipamentos

3.3.1.1 – Casa de Cultura José de Dome (Charitas)

3.3.1.2 – Solar dos Massa (Biblioteca Walter Nogueira)

3.3.1.3 – Fonte do Itajurú

3.3.1.4– Forte São Matheus

3.3.1.5. Biblioteca Walter Nogueira (unidade São Cristóvão)

3.3.1.6 . Teatro Municipal

3.3.1.7 . Espaço Cultural Torres do Cabo

3.3.1.8 Galeria de Artes Espaço Torres do Cabo (Shopping Parque Lagos)

3.3.1.9. Espaço Cultural Expo Lendas do Surf (Museu do Surf)

3.3.1.10. Espaço Cultural Anderson Gigabyte

3.3.1.11. Espaço Cultural de Tamoios

3.3.1.12. Morada do Samba

3.3.1.13. Palácio das Águias

3.3.1.14- Fazenda Campos Novos

3.4 – Calendário Cultural

3.5 – Diagnósticos Setoriais

3.5.1 – Artesanato

3.5.2 – Artes Cênicas

3.5.3 – Artes Plásticas

3.5.4 – Artes Visuais

3.5.5 – Literatura

3.5.6- Dança

3.5.7 – Música

3.5.8. – Carnaval

3.5.9. – Cultura Popular

3.5.10. – Costumes e Saberes

3.5.11. Economia da Cultura / Trabalhadores da Cultura

3.6.12 – Patrimônio

- Charitas
- Palácio das Aguias
-Largo de São Benedito e adjacências
- Sitio Historico da Fazenda Campos Novos
- Corpo de Bombeiros
- Parque e Fonte do Itajuru
- E.E. Prof Ismar Gomes de Azevedo
- Ponte Feliciano Sodré
- Monumento Anjo Caído
- Marcos das Sesmarias de São Bento
- Pelourinho
-Igreja Nossa Senhora Assunção de Cabo Frio
-Dormitório das Garças
- Igreja de São Benedito
-Conjunto arquitetônico do Convento Santa Maria dos Anjos e outros

- Forte São Matheus
-Conjunto Paisagístico da cidade de Cabo Frio
- Solar dos Massa
- Instituto Carlos Scliar

3.7 – Sumário do Diagnóstico

3.7.1-Fragilidades e Obstáculos

3.7.2-Vocações e potencialidade

3.7.3-Carta de Cabo Frio

4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES

4.1 Desafios

- Desafio 1: Tornar Cabo Frio uma Cidade Criativa, reconhecida nacional e internacionalmente
- Desafio 2: Ampliar e desenvolver as ações estruturantes para a Cultura e garantir recursos para sua execução
- Desafio 3: Criar, requalificar, credenciar e multiplicar os equipamentos culturais
- Desafio 4: Ampliar as ações de valorização e preservação do patrimônio material e imaterial
- Desafio 5: Suprir a carência de informações e indicadores culturais

4.2- Oportunidades

5. DIRETRIZES

6. PRIORIDADES

7. OBJETIVOS

1. Capacitar e qualificar sociedade civil, gestores públicos e privados

2. Estimular a criação, fruição, difusão e consumo da cultura

3. Incentivar o desenvolvimento sustentável

4. Otimizar a gestão e institucionalização da Cultura

8. METAS

1-Indicadores

2-Fontes
3- Situação Atual
4- Resultados e Impactos
5- Periodicidade
6-Metas do Plano Nacional de Cultura Relacionadas

Meta 1: Sistema Municipal de Cultura 100% implantado até 2023

Meta 2: Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC) 100% implantado até 2023

Meta 3: Programa de Formação Cultural implantado e acesso a oportunidades de qualificação até 2023

Meta 4: Equipamentos culturais criados e modernizados até 2023

Meta 5: Núcleo de comunicação, vinculado à Secretaria de Cabo Frio, implementado até 2018

Meta 6: Plano Municipal de Educação Patrimonial implementado e consolidado até 2023

Meta 7: Plano de Preservação e Gestão dos Territórios Históricos 100% implantado até 2023

Meta 8: Programa de Sustentabilidade do Carnaval criado e implementado até 2023

Meta 9: Projetos de promoção, desenvolvimento, sustentabilidade e incentivo às linguagens artísticas e manifestações culturais implementados até 2020

Meta 10: Equipamentos culturais e áreas do Território Histórico adequadas aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção e fruição cultural incluindo pessoas com deficiência até 2023

Meta 11: Pólo de estudos e pesquisas em cultura implementado até 2023

Meta 12: Programa de Turismo Cultural implementado, em parceria com a Secretaria de Turismo e Universidades até 2020

Meta 13: Dez espaços de leitura, implementados, modernizados e com acervos atualizados ate 2020

ANEXOS:

1-Lei Orgânica e as Metas do Plano Municipal de Cultura

2- Anuários de Cabo Frio (2010, 2011, 2012, 2013)

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA- APRESENTAÇÃO

Versão Facilitada-Planilhas

01 – Apresentação:

Apresentação:

O **Plano Municipal de Cultura** é o instrumento de planejamento que irá orientar a implantação das políticas culturais no município de Cabo Frio pelos próximos dez anos. Construído a partir de um amplo processo de participação social, o Plano Municipal de Cultura indicará as prioridades para a cultura na cidade, a partir da aprovação de diretrizes, ações e metas a serem efetivadas no próximo decênio.

O Plano Municipal de Cultura de Cabo Frio segue os parâmetros do Guia de Elaboração do Plano Municipal de Cultura do Ministério da Cultura em parceria com a Universidade Federal da Bahia, edição 2017, que diz:

“Este texto foi elaborado com base nas publicações do Ministério da Cultura referente ao Sistema Nacional de Cultura e na experiência profissional de 25 anos de experiências em Políticas Públicas de Cultura da autora dos módulos de Elaboração de Planos Municipais de Cultura da Formação para Elaboração de Planos Municipais de Cultura, Neuza Hafner Britto. O texto dos módulos dessa formação oferecida pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia em parceria com a Secretaria de Articulação e Desenvolvimento Institucional do Ministério da Cultura foi adaptado para esta publicação pela Professora Rosana Boullosa”.

A adaptação e elaboração do presente texto tiveram como base a pesquisa de diversos planos aprovados pelo Ministério da Cultura, atendendo assim, o proposto na cartilha.

O Departamento Municipal de Políticas Culturais responde pela condução técnica da elaboração do texto junto ao Ministério da Cultura, e o Gabinete e assessoria jurídica,

Versão Facilitada-Planilhas

02 – Caracterização do Município

2.1 - Breve História:

Breve História:

O início da colonização de Cabo Frio data do início do século XVI. A exploração econômica subordinou-se ao ciclo do pau-brasil, registrando-se período de lutas entre portugueses e estrangeiros (principalmente franceses) que vinham contrabandear a madeira e, para isso, chegaram a aliar-se aos índios tamoios. A região pertencia à capitania de São Vicente e, posteriormente, à do Rio de Janeiro. Consta que Américo Vespúcio ali aportou num local conhecido como praia do Cabo da Rama, a serviço da Coroa portuguesa. Entre os meses de dezembro de 1503 e janeiro de 1504, construiu a primeira feitoria lusa nas terras recém-descobertas e lá deixou cerca de 24 pessoas sob o comando de João Braga. Tal feitoria não resistiu muito aos ataques indígenas, sendo destruída, dois anos após sua criação. Entretanto, João Braga conseguiu reconstruí-la, numa ilha defronte à povoação chamada Ilha do Cabo. Seguiu-se um fluxo migratório que ocasionou o aumento da população, para logo em seguida ser construído um forte denominado Santo Inácio, com o objetivo de manter os franceses afastados. Em 13 de novembro de 1615, foi fundada a vila de Santa Helena, sendo a mesma transferida para a ponta sul, onde se estabeleceu o orago devocional de Santa Helena. Nos dois anos seguintes foi construído um novo forte, em substituição ao antigo, que recebeu o nome de São Mateus. A partir de 15 de agosto de 1616, data da instalação do município, a cidade passou a chamar-se Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio, tendo sido ponto importante para o desenvolvimento e conquista do território fluminense. O núcleo urbano prosperou lentamente até fins do século XIX, baseando-se a economia na agricultura com mão-de-obra escrava realizada em grandes latifúndios. A abolição da escravatura ocasionou o colapso econômico do qual Cabo Frio só se restabeleceria bem mais tarde, com o desenvolvimento da indústria do sal, da pesca e do turismo, e, sobretudo, a implantação da rodovia e da estrada de ferro (atualmente desativada). A ferrovia Niterói-Cabo Frio, as melhorias no porto de Arraial do Cabo e a posterior inauguração da rodovia RJ-106, a Amaral Peixoto, contribuíram para o aumento da produção do sal e para o transporte eficiente até a capital da República e outros importantes centros consumidores do país. O auge do desenvolvimento setorial ocorreu na década de 60, com a instalação de duas grandes

usinas de beneficiamento de sal em Cabo Frio, e com a construção do complexo industrial da Cia. Nacional de Álcalis. Mais recentemente, foram desmembrados de seu território os distritos de Arraial do Cabo e Armação dos Búzios.

2.2 – Aspectos Geográficos:

O município de Cabo Frio, atualmente, compõe um dos pólos de atração turística mais importante do estado, apresentando um crescente dinamismo econômico. Por outro lado, é dotado de expressivo valor histórico uma vez que remonta à primeira feitoria estabelecida no Brasil, em 1503, constituindo um dos locais que primeiro foram ocupados no país através das expedições de Américo Vespúcio. Ao longo dos anos seu espaço foi sendo ocupado por franceses e ingleses até a efetiva ocupação pelos portugueses em torno do século XVII. Estas diversas influências, além da indígena, deixaram um legado de nomes geográficos bastante sugestivo e rico. Essa área, quando do seu descobrimento, era habitada por índios Tamoios, Goitacás e Tupinambás que possuem origem Tupi. Os Tupinambás batizaram a cidade com o nome de Gecay, único tempero da cozinha, feito com sal grosso cristalizado. Nos terrenos onde viria se estabelecer a Cidade de Cabo Frio, foram encontrados quatro possíveis sítios tupinambás. Os dois primeiros, o Morro dos Índios e a Duna Boavista, apresentavam indícios de serem acampamentos de pesca e coleta de moluscos, enquanto o terceiro, a Fonte do Itajuru, próxima do morro de mesmo nome, era a única forma segura de abastecimento de água potável e corrente disponível na restinga.

Na referida elevação junto a fonte, o atual Morro da Guia, acha-se o sítio mais importante da região e um dos mais relevantes do Brasil pré-histórico: o santuário da mitologia tupinambá, formado pelo complexo de pedras sagradas do Itajuru ("bocas de pedra" em tupi-guarani). Sobre estes blocos de granito preto e granulação finíssima, com sulcos e pequenas depressões circulares, os índios contavam histórias dos seus heróis feiticeiros que ensinavam as artes de viver e amar a vida. Quando estes heróis civilizadores morriam, transformavam-se em estrelas, até que o sol decidisse enviá-los ao Itajuru, sob a forma de pedras sagradas, para serem veneradas pela humanidade. Caso fossem quebradas ou roubadas, todos os índios desapareciam da face da terra.

Devido ao intenso comércio de pau-brasil que ocorria nesta região, existiam contrabandistas de diversas nações como os franceses e, mais tarde, os holandeses. A importância estratégica da área naquele período fez com que ela fosse palco de intensas lutas e disputas por domínio territorial que resultaram, inclusive, no extermínio de grande parte das tribos indígenas. Cabo Frio possui uma população estimada em 212.289 habitantes. São trinta e três (33) bairros. Cabo Frio é um município brasileiro

do estado do Rio de Janeiro. Localiza-se a uma latitude22º52'46" sul e a uma longitude 42º01'07" oeste, estando a uma altitude de quatro metros acima do nível do mar. Área da unidade territorial 410.415 (km²). Densidade demográfica 2010 (hab./km²), 453,75.

O município possui um aeroporto internacional. O Aeroporto de Cabo Frio foi construído pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em parceria com o Comando da Aeronáutica, pelo Programa Federal de Auxílio aos Aeroportos - PROFAA. Inaugurado em dezembro de 1998 é o maior aeroporto do interior do Estado do Rio de Janeiro.

É administrado pela empresa Costa do Sol Operadora Aeroportuária S/A, desde 01 de junho de 2001. Especializado em transporte de cargas, é o quinto maior do país nesta atividade. Em setembro de 2007 o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou a ampliação do aeroporto. O novo terminal custou R$35 milhões e levou dois anos para ser concluído.

2.3 Aspectos Socioeconômicos e Educacionais:

2.3.1-Sócioeconômicos (Panorama Nacional e Municipal)

Panorama econômico Entre 2003 e 2014, o Brasil viveu uma fase de progresso econômico e social em que mais de 29 milhões de pessoas saíram da pobreza (medida pela linha de pobreza nacional de R$140 em 2012) e a desigualdade foi reduzida significativamente (o coeficiente de Gini caiu 11% no mesmo período, chegando a 0,515). A renda dos 40% mais pobres da população cresceu, em média, 7,1% (em termos reais) entre 2003 e 2014, em comparação aos 4,4% de crescimento da renda da população total. No entanto, a redução da pobreza e da desigualdade vem dando sinais de estagnação desde 2015. Desde o início desta década, o crescimento do país desacelerou continuamente, partindo de uma média anual de crescimento de 4,5% entre 2006 e 2010 para 2,1% entre 2011 e 2014. O PIB teve crescimento negativo em 2015, depois de ter ficado praticamente estável (0,1%) em 2014. A crise econômica, associada à crise política pela qual passa o país, contribuiu para a queda da confiança dos consumidores e investidores. Além disso, a queda nos preços das commodities e a deterioração do sentimento dos investidores com relação a mercados emergentes contribuíram ainda mais para o aprofundamento da crise.

Produto Interno Bruto (PIB): R$ 6,5 bilhões (ano de 2016)

Renda Per Capita: R$ 35.181 (ano de 2016)

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,735 - alto (PNUD - 2016)

A crise econômica, associada à crise política pela qual passa o país, contribuiu para a queda da confiança dos consumidores e investidores o turismo também teve uma

queda considerável, o que ocasionou prejuízo na economia do município de Cabo Frio.

A inflação entre os preços administrados está desacelerando, mas ainda manteve-se acima do teto da meta em 2016. A crise levou a um ajuste significativo na conta corrente do balanço de pagamentos.

Em resposta à contração do PIB e uma depreciação de 30% da moeda, o déficit em conta corrente diminuiu para 3,3% do PIB em dezembro de 2015 em comparação aos 4,3% de um ano antes. O investimento estrangeiro direto somou 4,2% do PIB no mesmo período, financiando 132% do déficit em conta corrente.

As perspectivas de médio prazo do município vão depender do sucesso dos ajustes atuais e da adoção de novas reformas que favoreçam o crescimento.

2.3.2 Aspectos Educacionais:

O município possui oitenta e sete (87) escolas na rede municipal e o total de trinta e um mil (31) alunos matriculados segundo o último senso de educação do ensino fundamental.

A rede de ensino médio estadual possuinove (9) Escolas e seis mil (6.000) alunos.

A rede particular de ensino (médio e fundamental) tem aproximadamente oitenta escolas e quarenta mil alunos.

O ensino superior possui:

Três (3) Universidades: Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO) - Universidade Veiga de Almeida (UVA) - Universidade Norte do Paraná – (UNOPAR)

Um (1) Instituto de educação Federal (IFF);

Uma (1) Faculdade Ferlagos (Fundação Educacional dos Lagos - (FERLAGOS);

Dois (2) Institutos: Instituto Federal Fluminense (IFF) e o Instituto Estadual Ismar Gomes de Azevedo (IGA) ensino de formação de professores.

<u>Clubes de Serviços:</u>

Tamoyo Esporte Clube - Associação Atlética Cabofriense - Sociedade Musical Santa Helena - Clube Treze de Novembro - São Cristóvão Esporte Clube - Progresso Esporte Clube - Clube Náutico - Clube Costa Azul Clube do Canal - Sub sede do Iate Clube RJ - Lions Clube Cabo Frio Serviço e Cidadania.

Versão Facilitada-Planilhas

03 – Diagnóstico da Cultura

3.1 – Institucionalidade e Gestão da Cultura

3.1.1 – Secretaria de Cultura

A Secretaria de Cultura, criada originalmente, como departamento da Secretaria de Educação, pela Lei 1.223 de 11 de fevereiro de 1993, subdividia-se em Divisão de Expressões Artísticas e Atividades Culturais e na Divisão de Bibliotecas e Museus, posteriormente, com A Lei n 1260 de 07 de junho de 1994, passou a ser Subsecretaria de Cultura inserida na Secretaria de Educação e Cultura, funcionando com departamento de Expressões Artísticas com a divisão de atividades culturais e a divisão de Bibliotecas e Museus.

Finalmente, com o advento da Lei n 1398 de 15 de maio de 1997, foi criada a Secretaria de Cultura, com a seguinte estrutura: Gabinete do Secretário, Departamento de Cultura, Departamento de Assuntos Afro-Brasileiros, Departamento de Espaços Culturais, além dos órgãos auxiliares do Poder Executivo, que são o Conselho Municipal de Cultura e o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, vinculados à Secretaria Municipal de Cultura.

Atualmente, a Secretaria de Cultura está sediada no Charitas, prédio histórico datado de 1837 e desenvolve em suas atividades através de 8 órgãos internos ligados direto ao Gabinete do Secretário que são: Conselho Municipal de Cultura (CMC), Conselho Municipal de patrimônio Histórico e Cultural (CMUPAC), Departamento de Políticas Culturais (DPC), Consultoria de Assuntos Jurídicos, Comunicação, Superintendência de Promoção de Promoção de Igualdade Racial (SUPPIR), Programa Municipal de edital de Fomento (PROEDI).

Cabo Frio aderiu ao Sistema Nacional de Cultura em agosto de 2012 na gestão do Secretário de Cultura José Correa Baptista.

3.1.2- Conselho Municipal de Patrimônio Cultural-CMUPC

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural - CMUPAC foi criado pela Lei n 1.070, de 05 de julho de 1991, alterada pela Lei n 1.344 de 28 de dezembro de 1995, sendo, portanto, regido pela legislação acima mencionada e por seu Regimento Interno criado.

Tem como objetivo propor a formulação de políticas públicas e promover a articulação e o debate dos diferentes níveis de governo e a sociedade civil organizada, visando atualizar, manter, proteger e restaurar o acervo do patrimônio cultural, artístico e paisagístico do município de Cabo Frio.

O Conselho é composto de 11 (onze) membros titulares e seus suplentes, sociedade civilerepresentantes do governo, que atualmente são a Secretaria de Cultura, Procuradoria-Geral do Município, Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade

e Meio Ambiente, Coordenadoria-Geral de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Poder Legislativo, representantes de Órgãos de Defesa do Patrimônio Cultural (IPHAN, IBRAM), representantes do Patrimônio Cultural Imaterial, representantes da sociedade civil organizada (segmento dos Arquitetos e Engenheiros da Região dos Lagos) e pelo segmento do órgão dos profissionais de Direito de Cabo Frio (OAB) , todos nomeados pelo Prefeito.

O CMUPAC é composto de Presidência, Secretaria, Colegiados Setoriais, Comissões Temáticas e Grupos de Trabalho.

É competente por emitir parecer sobre proposta de tombamento, e todos os processos de obras e/ou mudança de uso dos bens tombados e seu entorno, pronunciar-se sobre a conveniência da saída de bens tombados do Município, por prazo curto e determinado e para fim de intercâmbio cultural sem transferência de domínio, formular diretrizes a serem obedecidas na política de preservação e valorização dos bens culturais visando o binômio Cultura –Turismo, elaborar normas ordenadoras e disciplinares da preservação e manutenção do Patrimônio Histórico e Artístico-Cultural, promover a proteção e valorização da paisagem e formações naturais características do Município, o patrimônio Paisagístico. Opinar sobre questões de preservação e valorização dos bens culturais existentes no Município, opinar sobre projetos de Conservação, Reparação, Restauração e de aproveitamento turístico dos bens tombados, deliberar sobre propostas de cancelamento de tombamentos (destombamentos), deliberar sobre projetos de obras de construção, acréscimo ou demolições, bem como pedidos de licenças para funcionamento de atividades comerciais ou prestadoras de serviços em imóvel situado em local definido como área de preservação do Patrimônio Histórico, Artístico-Cultural e Paisagístico, seja tombado ou entorno de bem tombado.

São alguns dos bens tombados no município, o Charitas, o conjunto de monumentos e sítios arqueológicos, o Forte São Matheus, Anjo Caído, Marco Seis Marias de São Bento, Pelourinho, Igreja Matriz Nossa Senhora de Assumpção, Palácio das Águias, Manguezal Dormitório das Garças, Solar dos Massa, Estação da Estrada de Ferro.

Compete a Secretaria Municipal de Cultura fornecer suporte técnico e administrativo, bem como instalações, equipamentos e todo e qualquer material necessário ao adequado funcionamento do Conselho.

3.1.3 – Conselho Municipal de Políticas Culturais e Fóruns Setoriais

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA - CMC

O Conselho Municipal de Cultura (CMC) foi criado pela Lei nº 1.835 DE 26 de Julho de

2005, é um órgão consultivo auxiliar do Poder Executivo, têm de pôr a finalidade assessorar a Administração Pública no planejamento e na análise da política de cultura municipal, visando a preservar e a fortalecer a identidade e o patrimônio cultural do Município de Cabo Frio.

O Conselho integra a estrutura básica da Secretaria Municipal de Cultura como subunidade orçamentária. Rege-se pelas disposições dos arts. 82 e 83, da Lei Orgânica Municipal de Cabo Frio, pela Lei nº 1.835 de 26 deJulho de 2005 - Dispõe sobre a Criação do Conselho Municipal de Cultura, pelo Decreto 3404 de 05 de dezembro de 2005 - Regimento Interno do Conselho Municipal de Cultura, que dispõe sobre o funcionamento do Conselho.

Compõem-se o Conselho Municipal de Cultura de 18 (dezoito) membros, intitulados conselheiros, cada um com seu respectivo suplente. São 09 (nove) conselheiros representantes dos órgãos do Governo Municipal e 09 (nove) conselheiros de diversos segmentos culturais da sociedade:

Órgãos do Governo: Secretaria Municipal de Cultura, Coordenadoria Geral da Criança e do Adolescente, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Governo, Secretaria de Turismo, Coordenadoria Geral de Comunicação Social, Coordenadoria Geral de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Assistência Social.

Representantes da Sociedade Civil: Música, Artes Plásticas e Visuais, Artes Cênicas, Dança, Artesanato, Cultura Afro, Movimento LGBT, Literatura, Agremiações Carnavalescas: Blocos e Escolas de Samba.

Os Fóruns Setoriais deverão ser criados para abordagens das temáticas específicas de cada setor, alcançando também áreas que não estão contempladas no Conselho Municipal de Políticas Culturais, como Cultura Popular, Costumes e Saberes, Trabalhadores da Cultura e outros.

3.1.4. - Conferências Municipais de Cultura

"A Lei que regulamentará o SNC estabelecerá que as Conferências Nacionais de Cultura sejam realizadas pelo menos a cada quatro anos, sendo antecedidas pelas Conferências Estaduais e Municipais. A Conferência é um evento que exige muita preparação e envolve custos. E como ela estabelece diretrizes de política cultural e avalia o cumprimento dos compromissos pactuados, é bom que haja um tempo entre uma e outra, para que o Órgão Gestor da Cultura possa atuar e ser avaliado. Por esse motivo, e para que haja compatibilidade com o calendário nacional, é recomendável

que os municípios realizem suas Conferências de 2 em 2 anos. Nada impede que sejam convocadas conferências extraordinárias, quando houver uma forte justificativa. Terminada a Conferência Municipal de Cultura, é necessário que o Órgão de Cultura faça um relatório circunstanciado (anais) de tudo o que ocorreu, enfatizando as propostas priorizadas na Plenária Final. É fundamental que as propostas aprovadas na Conferência constem do Plano Municipal de Cultura e sejam detalhadas em programas, projetos e ações" (Ministério da Cultura).

Cabo Frio elaborou e sistematizou propostas culturaisnos Fóruns de cultura em 2009, 2013, 2015. As Conferências de Cultura Municipais aconteceram em **2009**, antecedendo a Conferência Estadual em dezembro de 2009 e a Nacional de março de 2010; e em **2013**, antecedendo a Conferência Estadual em setembro de 2013 e Nacional em novembro de 2013. Cabo Frio representou o Estado do Rio de Janeiro na II e III Conferência Nacional de Cultura.

3.1.5. – Fundo Municipal de Cultura

O Fundo Municipal de Cultura, instrumento de captação e aplicação de recursos, tem na Secretaria Municipal de Cultura sua estrutura de execução e controle contábeis, inclusive para efeitos de prestação de contas. Criado pela Lei n° 2.373, de 19 de agosto de 2011, instrumento de captação e aplicação de recursos, que tem por finalidade proporcionar meios e recursos para o financiamento de programas, projetos e ações que visem à preservação e difusão do patrimônio artístico, histórico e cultural, bem como fomentar e estimular a produção artístico-cultural no Município de Cabo Frio, nos termos do art. 231 da Lei Orgânica do Município de Cabo Frio.

É necessário a criação e regulamentação do Sistema Municipal de Incentivo à Cultura que determine que o financiamento da cultura pode ser feito através de: Incentivo Fiscal, dispondo de 0,5% a 1,5% da receita proveniente do ISS; e através do Fundo Municipal de Cultura tendo como referência o valor de até 2% do ISS e das dotações de Créditos Consignados no município, Doações, Legados, Subvenções e auxílios de entidades ou organismos nacionais e internacionais, devolução de recursos de projetos não iniciados ou interrompidos, saldos de exercícios anteriores e recursos de outras fontes.

3.1.6 – Fundo de Preservação dos Territórios Históricos

São necessárias a criação e regulamentação de Fundo de Preservação dos Territórios Históricos da cidade.

3.1.7. – Cadastro Cultural

Programa de Mapeamento Cultural:

O CADCULT – Cadastro Único de Cultura, lançado em 21 de julho de 2017 tem como objetivo cadastrar artistas de todos os segmentos, produtores Culturais e Empresas que fomentam a Cultura de Cabo Frio. A disposição da população o CADCULT pode ser acessado de qualquer lugar através da internet pelo site da Prefeitura Municipal de Cabo Frio ou na Secretaria de Cultura de Cabo Frio, onde o interessado pode fazer seu cadastro pessoalmente.

Desenvolver um diagnóstico da atividade cultural do município, através da aproximação da Secretaria Municipal de Cultura com os artistas, produtores, agentes, pesquisadores, empresas e associações ligadas aos segmentos representados no Conselho Municipal de Cultura.

Objetivo:

Cadastrar, Identificar e conhecer a especificidade e diversidade do público atingido pelo mapeamento, com vistas a instrumentalizar as Políticas Públicas Culturais a serem implementadas no município, bem como dar visibilidade a esses representantes e suas produções.

A Secretaria Municipal de Cultura entende a necessidade deste Mapeamento para se adequar aos novos paradigmas mundiais, onde cada vez mais se amplia a busca por conhecimentos históricos, artísticos e culturais em viagens turísticas.

Com isto, Cabo Frio se insere no contexto do Sistema Nacional de Cultura incentivando e fortalecendo a atividade cultural cabofriense e ampliando as possibilidades de geração de trabalho e renda nos segmentos do Conselho Municipal de Cultura.

3.2. – Parcerias

As parcerias formadas com a Secretaria de Cultura de Cabo Frio desde a sua criação em 1997, tem crescido à medida que as atividades culturais buscam, através das suas artes, formas de sustentabilidade financeira contribuindo para economia do município e identidade cultural dos seus segmentos.

Parceiros (2017): Auto Viação Salineira; Lojas Chico Parafuso; Faculdade Estácio de Sá, Shopping Park Lagos; Lojas Caçula, Lago Tintas, Escola Canto dos Pássaros,

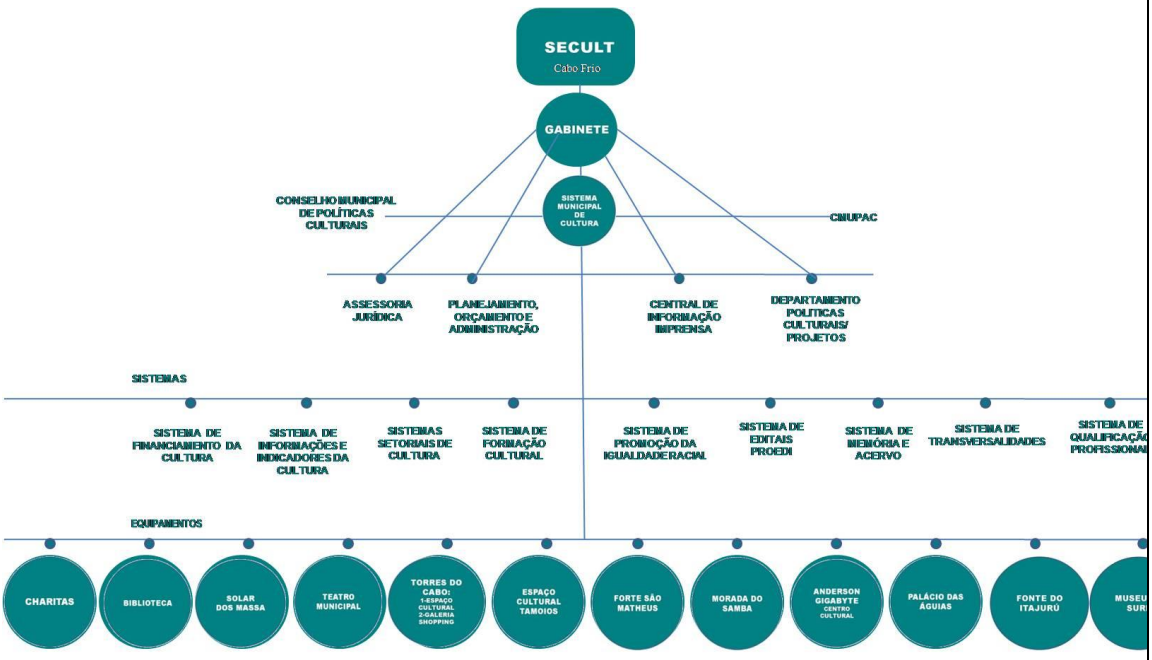
Transmissora de Sinal de TV – Costa do Sol, dentre outras.

O estabelecimento de parcerias e a captação de recursos são imprescindíveis em um município com a efervescência cultural e orçamento limitado como Cabo Frio.

O Programa dos Pontos de Cultura é um importante elemento de gestão cultural do Governo Federal. O município foi contemplado com 3 Pontos de Cultura no Edital Estadual de 2009. Dois deles concluíram a proposta junto ao Estado. O Ponto de Cultura “Infância: Patrimônio da Humanidade” (Associação Civil Fábrica de Música/Sons da Infância)mantêm as atividades regulares e é Parceiro na gestão da Cultura da Infância no Município, tendo sido o primeiro ponto estadual com esta temática, que está presente no calendário cultural através da intervenção urbana Cultura do Amanhã, unindo a “Cultura da Infância’ ao Turismo Cultural no verão da cidade.

Além disso, o Governo Municipal apóia a organização dos grupos e coletivos, e estimula a participação em editais da área, oferecendo suporte técnico, a exemplo da participação dos grupos de Folia de Reis e Bumba Meu Boi em 2017, com a implantação do Departamento de Políticas Culturais/Projetos.

3.3. – Infraestrutura da Cultura



3.3.1. Equipamentos

3.3.1.1 – Casa de Cultura José de Dome (Charitas)

A pedra fundamental da Charitas foi lançada em 27 de julho de 1836 e foram concluídas em 1840. O objetivo da Casa de Caridade era acolher crianças abandonadas. Em uma das janelas ficava a Roda dos Expostos. Em virtude de várias epidemias que assolaram a região, o Charitas passa a funcionar também como hospital.

Na 2ª Guerra Mundial, o prédio foi abrigo do 1º Grupo de Artilharia de dorso, sediado em Cabo Frio. O imóvel foi usado também como fórum, escola e biblioteca municipal.

Apesar de possuir uma clara vocação ligada às artes plásticas, que pode ser compreendida através dos seus importantes ambientes expositivos, a Casa de Cultura José de Dome é um espaço aberto a todas as manifestações culturais, com realizações de lançamentos de livros, recitais de poesias e piano, projeções de vídeos e filmes, dança, música, teatro, palestras, cursos, oficinas, reuniões e seminários, e cumpre assim, o princípio da transversalidade.

A Casa de Cultura José de Dome possui salas de exposições permanentes com acervos do próprio José de Dome, e outros artistas plásticos e artesãos como Jean Guillaume, Tiita, Mudinho, Chico Tabibuia e salas de exposições temporárias com acervos de artistas locais e de outras regiões, estados ou países. Possui ainda pátios com jardins (espaço alternativo para eventos) e o Corredor Cultural, espaço anexo ao Charitas, destinado a shows de música, feira de livros, apresentações de dança, desfiles, saraus e outras atividades.

Por estar sediada num prédio histórico, o espaço apresenta um valor artístico e cultural, transformando-se num atrativo turístico. História, Memória e Cultura em contínua consonância com diversão e lazer. Em média anual, A Casa de Cultura recebe um público de 100 mil visitantes e promove cerca de 50 eventos.

A visitação pública é gratuita e constante, registrando um maior fluxo durante o verão e feriados em períodos estendidos.

A Casa de Cultura José de Dome é um espaço reconhecido por incentivar e garantir o acesso da população, e a interação entre secretarias e instituições da cidade, dentro do programa “Transversalidade”, bem como a interação das diversas formas de expressão cultural, oferecendo à sociedade uma programação diversificada e de alta qualidade.

Por apresentar uma programação variada durante o ano todo e para um atendimento com excelência aos moradores e visitantes, a Casa de Cultura José de Dome, possui horários específicos para visitação pública, estando aberta do início ao final de semana, principalmente aos domingos. Já os horários de eventos são estabelecidos

de acordo com as atividades promovidas.
Hoje é a Casa de Cultura José de Dome (Charitas) abriga a sede da Secretaria Municipal de Cultura.

3.3.1.2 – Solar dos Massa (Biblioteca Walter Nogueira)

O Solar dos Massa é uma bela construção arquitetônica: o casarão é uma construção do séc. XVIII e data de 1779. Atualmente, sedia a Biblioteca Municipal, onde também se encontra a SUPPIR (Superintendência de Políticas de Igualdade Racial), o PROEDI (Programa Municipal de Editais de Fomento e Difusão da Cultura) o Departamento de Políticas Culturais/Projetos, bem como e administração do Forte São Matheus e da Morada do Samba.
O Solar reúne o acervo de livros raros da biblioteca e de escritores locais, o acervo fotográfico Wolney Teixeira, possui salas de exposições disponíveis para a utilização itinerante dos artistas de áreas diversas, sala de leitura e um núcleo de estudos históricos, em parceria com a Universidade Estácio de Sá.
.

3.3.1.3 – Fonte do Itajuru

Embora não haja documentação relativa ao século XVI, com referência a fonte do Itajurú, é muito provável que suas águas abastecessem o acampamento de pesca tupinambá, situado na Duna Boa Vista (entre outros locais de pesca indígena), além de fornecer água potável as fortalezas e embarcações europeias que traficaram pau-brasil na região, entre 1503 e 1615.
No início do século XVII, atribuía-se a Anchieta a criação da Fonte de Itajurú batendo com seu cajado nas secas areias da restinga.
Em 1615 para estabelecer o primeiro núcleo urbano da Cidade de Cabo Frio, no bairro Passagem, foi levado em conta o problema da água potável na região, encontrando-se apenas na restinga, nas águas correntes da fonte do Itajurú junto ao morro da Guia.
Graças a excelente água potável de cor cobre das raízes da tatagiba da fonte do Itajurú, foi possível a colonização de Cabo Frio. Este manancial abasteceu a cidade até a metade do século XVII.
Em 1847 o Major Bellegard, por ordem do imperador D. Pedro II, põe em pratica o seu projeto de reparo, apresentado e aprovado pela Câmara em 1833. Constrói em

proteção a esta fonte uma guarita de pedra, com o teto revestido com decorados azulejos importados. Na sua parte externa é colocada em argamassa a Coroa Imperial, que se mantém até hoje um pouco desgastada pelo tempo.

Em 1822 e construía por ordem da Câmara, uma caixa d`água, na encosta do morro da Guia e uma casa de máquina junto a fonte, onde a água é impulsionada por uma bomba até a caixa.

Em 1896 o Dr. Adolfo Lindemberg se propõe a fazer as obras de encanamento das águas da fonte do Itajurú para o centro da Cidade. A Câmara aceita com a condição de que as bicas sejam colocadas para maior comodidade do público, nos seguintes pontos: uma no largo de Santo Antônio; outra na Travessa do Ribeiro; outra ao lado da cadeia (atual Rua Erico Coelho), e outra ao lado do Prédio Municipal (Av. Assunção).

Estas obras são contestadas pelo Procurador e Sindico da Ordem Terceira Benjamim Luiz de Santa Rosa.: diz ele que a Câmara não pode edificar a caixa d`água no morro da Guia para abastecer a cidade, sem consentimento do Reverendíssimo Provincial, verdadeiro e legitimo proprietário daquele imóvel.

A Assembleia Municipal, então, comunicou ao Reverendo que precisava do morro da Guia e parte de seus terrenos baixos, por onde deveria passar as obras de abastecimento d`água, considerando-a de utilidade pública.

Finalmente, no dia 29 de agosto de 1897, às cinco horas da tarde, foram inauguradas as obras de canalização das águas do Itajurú. Em 1920 um motor a óleo cru, com força de cinco cavalos foi colocado no local, numa estrutura/casa para o referido motor e mais maquinários.

Com o crescimento da cidade, a água do Itajurú passou a ser insuficiente para atender a todo o consumo. Vários poços foram perfurados nas residências e a água passou a ser retirada com bombeamento manual para as caixas d`água.

Com o passar do tempo, a fonte do Itajurú foi caindo no abandono.Em 1945 o Estado inicia a captação do lençol freático do Braga. Constrói a estação de tratamento e em 1951 inaugura o serviço de abastecimento de água.

Em novembro de 1979 a Prefeitura Municipal de Cabo Frio compra de particulares a área da fonte do Itajuru, contrata o professor Adail Bento Costa para o serviço de restauração e cria em seu entorno o primeiro Parque Municipal de Cabo Frio.

3.3.1.4– Forte São Matheus

Em 1615, o Governador do Rio de Janeiro, Constantino Menelau, recebeu ordens do Rei para combater os ingleses que frequentavam o litoral de Cabo Frio. A expulsão

acontece e é estabelecida a povoação de Santa Helena, e erguido o Forte de Santo Inácio no lugar da “Casa de Pedra” - inicialmente, uma fortaleza francesa instalada na boca da barra da Lagoa de Araruama no século XVI, onde, posteriormente, se alojaram os ingleses.

Respondendo a uma consulta real sobre a melhor maneira de se fortificar Cabo Frioem 20 de abril de 1617, dirigida ao Governador do Brasil, Martim de Sá - governador do Rio de Janeiro - conclui ser necessário desfazer o forte existente por ser fácil de ser tomado por naus inimigas.

A aprovação desta conclusão e afirmada pela carta régia de 18 de julho de 1617, dirigida ao governador D. Luís de Souza, e em 14 de abril de 1618, a carta régia transfere a responsabilidade das obras de construção para o governador do Rio de Janeiro.

Em 1620, verifica-se a conclusão de nova fortaleza, na carta enviada ao governador do Brasil pelo jesuíta superior da Aldeia dos Índios de São Pedro.

No mapa da terra de Cabo Frio (autor anônimo, c. 1625), pode - se observar a localização do forte velho, Santo Inácio, e a do forte novo, São Matheus, mais próximo à enseada da Praia.

Em 1648 o Forte São Matheus encontrava-se abandonado e a cidade de Cabo Frio era um pequeno povoado. (Alberto - O homem e a Restinga).

Em 1818 era guardado por 6 soldados de milícia que renovam de 15 em 15 dias e eram comandados por um Cabo, que era obrigado a dar aviso ao Coronel do distrito da entrada e saída de embarcações que passavam pela boca da barra. (Abel Beranger) em 1899 o forte tornou-se lazareto, recolhendo doentes portadores de varíola.

A Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SIPHAN) tombou o forte São Matheus em 30/11/1977. A certidão de tombamento e o ofício de n. 38 - datado de 06/03/1978.

Desde a década de 70 existe um projeto para a instalação de um museu nas dependências do forte, já aprovado pelo SPHAN.

Atualmente, o Forte se encontra com exposição permanente com obras do acervo da Cultura Popular da cidade.

3.3.1.5. Biblioteca Walter Nogueira (unidade São Cristóvão)

A Biblioteca possui acervo de 30 mil livros para pesquisas em geral, cursos de teatro, de saxofone, de violão, violino e ioga.

3.3.1.6. Teatro Municipal

O Teatro Municipal de Cabo Frio foi inaugurado em14 de agosto de 1997, completando 20 anos em 2017.Tem telhado colonial e é cercado de uma imitação de areia branca da praia. Em seu interior, possui arquibancadas com capacidade para 270 espectadores em formato de ferradura. Há lugares para cadeirantes na plateia.
Temporariamente, não há pauta de espetáculos, pois o Teatro está sendo reequipado para melhor atender ao público.
Os cursos livres de interpretação e técnicas circenses movimentam a rotina do Teatro, bem como ensaios de grupos teatrais: em franca produção.

3.3.1.7. Espaço Cultural Torres do Cabo

O Espaço Cultural Torres do Cabo (Eduardo Garcia Torres) é o resultado de um movimento muito antigodo artesanato, na época, chamado de Departamento de Cultura na década de 80.
Bem próximo ao Espaço era a casa da parteira dona Mulata, com a especulação imobiliária o terreno foi vendido e foi construído um dos maiores prédios da região, daí surgiu o Espaço Cultural, um corredor vago entre o prédio e o Colégio Estadual Miguel Couto, esse espaço estava sendo utilizado indevidamente, então, durante gestão do governo do prefeito Ivo Saldanha, em 1988 (Secretaria de Educação e Cultura: Mirian Marques) a prefeitura decidiu fechar e construir este Espaço dando mais ênfase à cultura local, também com a presença, na época, do Museu do Pescador.
E em 1991, foi reativado com objetivo de dar maior visibilidade ao artista. O movimento de artesãos era latente no Espaço Cultural um tempo depois a diversidade fluiu muito mais, artes plásticas, fotografias entre outras artes.
Hoje o Espaço está revitalizado e tem ganhado uma importância no cenário cultural da cidade e com artistas cada vez mais qualificados. Depois da criação da Secretaria de Cultura o movimento cultural das artes visuais passou a ter uma credibilidade grande, porém nosso artesanato precisa de uma identidade. Ele enfatiza também que a atividade cultural no Estado passou a ter uma identidade não só no município, mas no Brasil e até mesmo fora do país com as telas e os artesanatos dos nossos artistas sendo adquiridos e levados pelos turistas.

3.3.1.8 Galeria de Artes Espaço Torres do Cabo (Shopping Parque Lagos)

Espaço destinado a Artes Plásticas em parceria com o Shopping Parque Lagos, que após evento de grande porte em parceria com a Secretaria de Cultura, ofereceu o espaço para ocupação com as obras dos artistas da Galeria Torres do Cabo.

3.3.1.9. Espaço Cultural Expo Lendas do Surf (Museu do Surf)

O espaço guarda relíquias que contam a história do surf mundial e de grandes nomes da modalidade. Possui a maior coleção do gênero da América Latina, sendo um dos três maiores e significativos do mundo. O acervo é constituído com mais de 830 pranchas de Surf, Body Board, Longboard, Wind Surf, centenas de troféus, filmes, documentários, quadros, pinturas, pôsteres, livros, 6.550 revistas, parafinas e skates, que ajudam a contar um pouco da história do surf no Brasil e no mundo.

3.3.1.10. Espaço Cultural Anderson Gigabyte

Espaço destinado aos artistas da região do grande Jardim Esperança para fomentar ações que possam integrar a comunidade, e estimular o desenvolvimento de projetos e cursos.

3.3.1.11. Espaço Cultural de Tamoios

Núcleo de Cultura do 2º Distrito de Cabo Frio, importante equipamento para alcance da população de toda a Região Cultural circunscrita pela Secretaria de Cultura. Após depredações constatadas em 2017, faz-se necessário o reequipamento do local, realização de bem feitorias e modernização.

3.3.1.12. Morada do Samba

Espaço composto por 14 Galpões sendo 07 destinado as atividades das agremiações carnavalescas e eventos culturais. Inaugurado em 2008. Palco de um dos maiores carnavais do interior do Estado do Rio de Janeiro.

3.3.1.13. Palácio das Águias

Entre as metas consideradas de especiais importâncias dentro do quadro das políticas culturais do município, a secretaria programa a ocupação do Palácio das Águias:

construção do período colonial, com previsão de sua recuperação e dar lugar a um centro de artes visuais e casa do artesão.

3.3.1.14- Fazenda Campos Novos

A Fazenda Campos Novos foi construída em 1690 pelos jesuítas. É um lugar que guarda muitas relíquias, como a moeda de 1788, também do período colonial. As instalações também foram usadas para hospedar o naturalista Charles Darwin e até Dom Pedro II almoçou e descansou na fazenda. O Instituto do Patrimônio Artístico Histórico Artístico Nacional (Iphan) tombou a fazenda Campos Novosem Cabo Frio, Região dos Lagos do Rio, em 15 de maio de 2014. A decisão foi tomada durante uma avaliação do conselho consultivo do patrimônio cultural, em Brasília. Com o tombamento, a fazenda agora fica sobre proteção do instituto federal.

A meta da Secretaria de Cultura é implantação do centro de referência da cultura afro-brasileira na Fazenda Campos Novos, bem como a criação do Conselho Municipal de Promoção de Igualdade Racial para desenvolver estratégias e adequaras políticas culturais do município ao Plano Nacional de Cultura.

3.4 – Calendário Cultural

O Calendário Cultural da cidade é uma estrutura composta por eventos produzidos pela Secretaria de Cultura, pela Secretaria de Turismo, pela Secretaria de Educação, pela Secretaria de Eventos, Secretaria de Esportes e outras, bem como, instituições diversas, produtores e empreendedores culturais que fazem das artes e do fazer cultural sua forma de expressão e festejo.

A Secretaria de Cultura fomenta ações comprometidas com as manifestações culturais de relevância histórica e cultural, de modo a preservar a identidade das manifestações típicas da cidade, e o intercâmbio com linguagens, também, de outras regiões.

É preciso, também, uma catalogação de festejos existentes em comunidades tradicionais nas cinco Regiões Culturais (Centro, São Cristóvão, Grande Jardim, 2º Distrito, Rural), de modo a entender e estabelecer um Calendário das diversas e amplas manifestações de todo o município, em sua natureza espontânea, e autônoma, qualificando culturalmente a ação através do reconhecimento e do registro da mesma.

O Calendário Cultural, para fins de apoio financeiro e logístico da gestão pública, necessita de um programa que inclua a avaliação das atividades realizadas, garantindo uma constante qualificação e adequação, bem como a abertura para a

dinâmica cultural na formação de novas expressões culturais. O programa deverá, também, estabelecer critérios culturais para a inclusão de novos eventos no Calendário Cultural e sua oficialização pelo legislativo, a partir do sistema de informações da Secretaria de Cultura (CADCULT) e de comprovação: da qualificação cultural, da participação setorial ligada ao evento, do impacto produzido e dos resultados alcançados.

Em 2017, o desafio de produzir ações culturais baseadas na parceria de serviços com artistas e instituições públicas e privadas, nos indicam novas movimentações que integram a ação cultural da Secretaria com instituições e iniciativas parceiras. Essa movimentação é mostrada aqui para registrar os parâmetros de transversalidades e parcerias como metas do Plano Nacional de Cultura que já estão sendo aplicadas na implementação do Sistema Municipal de Cultura.

Janeiro: Projeto Cultura do Amanhã/Folia de Reis(Dia 6); **Fevereiro**: Presente das Águas – (2 de fevereiro dia de Yemanjá), Carnaval(Projeto Carnaval Solidário);**Março:** Semana Teixeira e Sousa (21 a 28), Dia Internacional da Mulher (8 / transversalidade com a coordenadoria da Mulher);**Abril:** Abertura Projeto Caminhos da História, São Jorge - (Dia 23); **Maio:** Semana Municipal da Cultura da Infância **– Junho:** Semana Espaço Cultural Torres do Cabo**; Julho:** Dia Internacional da Mulher Afro-Latino Americana (Dia 25); **Agosto:** Aniversário de Inauguração do Teatro Municipal Inah Mureb, Dia Municipal do Aleitamento Materno e Parto Natural (Dia 14); **Setembro:** Setembro Verde Cultura é Cultivar (parceria Meio Ambiente), Abertura do Circuito Cultural Inclusivo Humanidades (Dia14), I Simpósio de Cultura Surda-Asurlagos (Dia 20 e 21), Luta das Pessoas com Deficiência e Pela Acessibilidade (21),Dia Municipal do Cavaquinho (Dia 20),; Parada do Orgulho LGBT(Dia 10)**Outubro:** Festival de Cinema Curta Cabo Frio - Encontro Internacional de Corai; **Novembro:** Novembro Rosa Mulheres na Cultura, Feira Literária Fases e Fatos,Dia Municipal do Samba (Dia14)- Dia Nacional da Consciência Negra (Dia20); Festival Estudantil de Dança; **Dezembro:** Dia Nacional da Cultura (Dia5), Natal da Cultura (Abertura 1º de Dezembro),Pré-abertura Cultura do Amanhã (dezembro/janeiro 2018).

Outras datas Culturais e Eventos já Catalogados

1- Mostra de Teatro de Animação Bonecart; 2-Festival Internacional de Corais; 3-Teatro e Artes Integradas; 4- Festival Nacional de Danças de Cabo Frio; 5- Festival Internacional de Danças; 6- Encontro de Folia de Reis; 7- Procissão de São Jorge; 8-Caminhada pela Liberdade Afro-Religiosa; 9-Aniversário de Cabo Frio (tradicional);10-Encenação da Via Sacra (tradicional); 11- Confecção de Tapetes e Procissão de

Corpus Christi (tradicional); 12- Desfile de Escolas de Samba – Carnaval; 13- Procissão Marítima de São Pedro (tradicional); 14-Festas de São Pedro (Gamboa e Praia do Siqueira) (tradicional); 15- Festival Estudantil de Teatro – Festud; 16- Festival de Solos de Teatro – FesTSolos; 17-Festival de Mariscos; 18-Festival do Camarão; 19-. Biker Fest – Encontro Nacional de Motociclistas; 20-Festa da Padroeira (N. Senhora da Assunção) (tradicional);21- Festa de N. Senhora de Aparecida (tradicional); 22- Festa da Sardinha; 23- Santo Samba; 24-Culinária da Pesca; 25-Expo Gospel.

3.5 – Diagnósticos Setoriais

3.5.1 – Artesanato

O movimento do artesanato surgiu na cidade na década de 40. Hoje, o segmento conta com as 4 (quatro) associações ativas no município: Associação dos Artesãos da Praia do Forte, Associação do Canal do Itajuru, Associação Unidas pela Arte e Associação FEIRART. Sabemos que no município existem centenas de artesãos que não são associados e que agora estão se cadastrando no Mapeamento da Atividade Cultural de Cabo Frio - CADCULT.

O artesanato ocupa os Espaços Culturais na Praça da Cidadania, no Canal do Itajuru, Espaço Cultural Cabo Frio -Torres do Cabo; atendendo mais de 400 artesãos.

O crescimento do artesanato na cidade de Cabo Frio foi reconhecido pela Câmara Municipal de Cabo Frio ao criarem um projeto de Lei que dá ao segmento a Casa do Artesão.

Já está em fase de estudo o local (Palácio das Águias) a ser designado ao segmento, bem como a disponibilização de uma sala específica no shopping Parque Lagos.

3.5.2 – Artes Cênicas

O movimento das Artes Cênicas no município sempre foi muito ativo e produtor. Nas décadas de 40 e 50 a história do teatro de Cabo Frio escrevia seus “textos teatrais” no palco do Tamoyo Esporte Clube. Personalidades precursoras das artes cênicas, contribuíram para fortalecer as raízes do segmento: Professora de piano Cacilda Santa Rosa, Nico Felix Azevedo, “Seu Soares”, Seu Damião Candido”, Inah Azevedo, Estélio Albani, Dona Eglantina, Oswaldo Santa Rosa, Alfredo Santa Rosa, dentre outras. Na década de 60 com o surgimento do TAC – Teatro Amador de Cabo Frio o

movimento cresceu e hoje, mais de 20 Grupos teatrais fomentam o segmento por todo Estado do Rio de Janeiro.

O teatro de bonecos é uma presença importante na cidade, e foi contemplado como Ponto de Cultura (Associação Civil Tribal) em 2009 com a proposta Palco Sobre Rodas, onde a arte bonequeira era levada em um caminhão (doado pela prefeitura), a pontos diversos da cidade e do Estado. A Mostra de Teatro de Animação Bonecart e o FESQ Teatro e Artes Integradas são representações importantes do setor.

O Teatro Municipal de Cabo Frio foi inaugurado em 20/08/1997, completando 20 anos. O palco do Inah Mureb já recebeu eventos e peças importantes, bem como o Festival Estudantil de Teatro (Festud) e o Festival de Solos de Teatro (FesTsolos).

O Teatro está sendo revitalizado e modernizado para melhor atender ao público. Cursos estão sendo ministrados no local: interpretação e técnicas circenses. Parcerias técnicas estão sendo construídas para ampliar a formação na área teatral.

Grupos de Teatros da Cidade (Ordem Alfabética):

GRUPO ANDANÇA “POR UM TEATRO LIVRE”
Direção: Italo Luiz Moreira

GRUPO CRECHE NA COXIA
Responsáveis: Silvana Lima e José Facury

GRUPO “OPERÁRIOS DO TEATRO BRASILEIRO”
Direção: Guilherme Carvalho

GRUPO SORRISO FELIZ
Direção: Clarêncio Rodrigues

GRUPO TEATRALHA
Direção Matheus de Castro

TCC- TEATRO CABOFRIENSE DE COMÉDIA
Direção: Jiddu Saldanha

Cursos de Teatro da Cidade:

OFICENA- CURSO LIVRE DE TEATRO
Responsável: Secretaria Municipal de Cultura

CURSO DE TEATRO ENSINA EM CENA
Responsável: Fábio de Freitas

CURSO DE TEATRO LD
Responsável: Débora Diniz

CURSO DE TEATRO MARCELO PIRES

Responsável: Marcelo Pires

3.5.3 – Artes Plásticas

O conceito adotado pelo "Conselho Municipal de Políticas Culturais" de Cabo Frio para o segmento de artes plásticas compreende as formações expressivas que utilizam técnicas de produção com a manipulação de materiais para revelar, através de imagens abstratas e realistas, uma concepção estética, poética, de mundo.

O casamento da cidade com as artes plásticas começou por volta da década de 40. A Casa de Cultura José de Dome possui salas de exposições permanentes com acervos das personalidades que compõe o início da história das artes plásticas em Cabo Frio. José de Dome, Jean Guillaume, Tiita, Scliar, dentre outros. Hoje, o segmento conta com seis Espaços que expõe as suas artes: Casa de Cultura José de Dome, Espaço Cultural Torres do Cabo, Solar dos Massa, Palácio das Águias e uma sala no Shopping Park Lagos (parceria com a SECULT).

3.5.4 – Artes Visuais

Em Cabo Frio, o segmento das Artes Visuais tem uma história importante e aguarda a criação da cadeira específica dentro do Conselho Municipal de Políticas Culturais, já que são consideradas integrantes do setor além das formas de representação como grafitagem, fotografia, festival de Cinema – Curta Cabo Frio, vídeo jockey (VJ), as atividades de cinema e vídeo.

Desde o final da década dos anos 90, funciona no município a Cabo Frio TV canal 10; uma produtora que tem no currículo importantes projetos audiovisuais de visibilidade nacional.

O Centro Cultural Fábrica de Música é um núcleo da Programadora Brasil desde 2007. Cine Galerinha (durante período no Leste Shopping-Tribal), Curta Cabo Frio.

O CINE CHARITAS funciona todas as quintas feiras na Casa de Cultura José de Dome – CHARITAS.

Apesar de não haver financiamento direto para a produção de filmes e vídeos na cidade, o apoio da Secretaria da Cultura é concedido através de suporte logístico – fechamento de ruas, acompanhamento da Guarda Municipal, quando necessário, cessão de autorizações, entre outros.

O fato de a cidade ser constantemente retratada pelos realizadores no estado, não apenas evidencia as formas e os modos cabofrienses aos olhos do Brasil e do mundo,

mas também se confirma como importante ferramenta de afirmação da identidade do Estado.

Cabo Frio foi cenário do filme os “Cafajestes” em 1962, em muitas produções televisivas e cinematográficas.

A importância das televisões fechadas e programas culturais. Acervo de imagens da cidade e necessidade de preservação. Acervo Wolney.

O Cine Recreio foi o primeiro cinema da cidade e acolheu muitas reuniões da secretaria de cultura. A sala de cinema da Casa Scliar oferece oportunidades de exibições de qualidade;

O “Festival Curta Cabo Frio”, já em sua 11ª Edição, fomenta exibições de filmes recebidos de diversas partes do país e do exterior e abarca a Mostra Cristã e a Mostra Afrodescendente.

As Artes Visuais carecem de ações voltadas à realização, formação e difusão do audiovisual e que desenvolva as competências e iniciativas dos setores de fotografia, design e TV**.**

3.5.5 – Literatura

A Semana Teixeira e Sousa é a referência literária da cidade com abrangência nacional pelo primeiro romance brasileiro.

Cabo Frio abriga eventos literários importantes:

1-Semana Teixeira e Sousa;

2-Festival Literário de Inverno – Flores Literárias;

3-Feira Fases e Fatos;

4-Cultura do Amanhã (Tenda Literária com Escritores e lançamentos);

5-ARTPOP – Academia de Arte Popular

Diversos grupos organizados do setor se reúnem com regularidade, dentre os quais podemos destacar a Biblioteca Municipal Walter Nogueira, Academia Cabofriense de Letras, o grupo Flores Literárias.

A cidade possui uma Biblioteca Pública Municipal Walter Nogueira no Centro de Cabo Frio que abriga livros raros, acervo do fotógrafo Wolney Teixeira e um Espaço destinado aos escritores da cidade e outra unidade no Bairro do São Cristóvão, que atende a pesquisas da classe estudantil (escolas e Universidades), leituras e eventos afins ligados ao segmento.

3.5.6- Dança

A cidade possui várias academias de dança e profissionais qualificados nas diversas modalidades. Devido a sua participação em eventos por todo o país, onde leva o nome da cidade de Cabo Frio, e obtém várias premiações. Sendo reconhecido sempre como referência no cenário nacional além de revelar talentos que hoje atuam em várias companhias nacionais e internacionais de renome, tais como: Cia. Deborah Colker, Ballet Bolshoi em Moscou, Cia de Ballet da cidade de São Paulo, Dance Alive Nacional Ballet em Miami, Ballet Nacional de Sodré no Uruguai.

Na cidade são realizados os seguintes eventos:

Dia Internacional da Dança em 29 de abril, evento que propicia a integração do segmento de dança, através de uma mostra realizada, em espaço aberto, para o publico da cidade.

Congresso de Zouk de Cabo Frio, realizado em maio, na sua quinta edição.

Festival Nacional de Dança de Cabo Frio, em junho.

Festival Internacional de Dança, em suas onze edições, movimentou a participação de bailarinos, do nível iniciantes a profissionais, vários internacionais, divulgando a arte da dança na cidade, no Brasil e em outros países realizado. Possibilitando o acesso dos bailarinos à competição internacionais, devido a seleção realizado no mesmo.

Temporada de dança, realizada entre os meses de novembro a dezembro, com espetáculos produzidos em média por 17 representantes de escolas e companhias da cidade.

3.5.7 – Música

Dentre a grande diversidade de manifestações artísticas existentes em Cabo Frio, a música é um setor de destaque.

O carnaval integra a diversidade do setoroferecendo amplo acesso ao samba produzidona cidade e no estado. Uma diversidade de eventos musicais compõe o calendário cultural, dentre outras manifestações:

1- Festival Estudantil de Música,
2- Santo Samba,
3- Portinho Boêmio,
4- Quintal do Chapoca,
5- Instrumental Cabo Frio,

6- Festival de Música Gospel,

7- Dia Municipal do Samba,

8- Série Jovens Pianistas,

9- Dia Municipal do Cavaquinho,

10- Instrumental Cultura do Amanhã.

A cidade conta com a importante presença da Sociedade Musical Santa Helena, que formou muitos músicos da cidade em tempos remotos, trazendo músicos do Rio de Janeiro. Hoje a cidade conta com vários estabelecimentos de ensino e com uma proposta de Educação Musical Infantil pioneira e de referência estadual (Ponto de Cultura).

O Festival Internacional de Corais, em sua 26º Edição, marca um importante investimento em parceria com a Faculdade Ferlagos(Coral Cantavento). A cidade já contou com a presença do Coral da Universidade Veiga de Almeida, hoje instinto, e com o Coral da Vida: Parteiras Culturais realizado em gestão compartilhada com o Ponto de Cultura “Infância: Patrimônio da Humanidade” e a Secretaria de Saúde (Hospital Municipal da Mulher). Hoje a parceria se estabelece com a Secretaria de Cultura com a temática da Cultura da Infância, e acolhe o projeto (em implantação) do Circuito Cultural Inclusivo Humanidades, com a coordenadoria de saúde mental.

A formação de um Coral Municipal é um objetivo importante na dinâmica cultural de Cabo Frio.

Importante contribuição para a formação de músicos na cidade, a metodologia do projeto “Apanhei-te Cavaquinho” qualificou músicos que atuam hoje no cenário nacional e alimentam a produção musical do carnaval na cidade. Foi credenciado como Ponto de Cultura em 2009.

Em implantação, a Região da Música Gospel e Núcleos Filiados, que visa catalogar, apoiar e qualificar a manifestação musical desenvolvida nos centros comunitários das agências religiosas como desdobramento da ação realizada a 5 anos na cidade através da Rede Cultural de Solidariedade (gestão compartilhada/convênio estadual), que amplia e integra a abrangência da diversidade cultural do município.

A Casa de Cultura José de Dome, Charitas, acolhe o piano de calda municipal de grande valor histórico, que teve na a Escola Edilson Duarte sua primeira morada, na gestão do Prefeito José Bonifácio (divisão de Cultura).O piano Yamahaé símbolo da proximidade entre cultura e educação, bem como um marco para o desenvolvimento da música instrumental no município; e a construção de um programa futuro que garanta a manutenção dos grupos instrumentais existentes e a formação de novos,

bem como de uma Orquestra que acolha os talentos da cidade.

Não há em Cabo Frio um espaço destinado à memória da música local, tampouco um banco de dados para partituras. Inexiste também a oferta de ações que favoreçam o fortalecimento das rádios comunitárias, para estimular a reprodução dos trabalhos realizados pelos músicos de Cabo Frio.

O setor demanda mais investimentos públicos em projetos voltados à educação musical, principalmente, dentro dos ambientes escolares, ações que ampliem a visibilidade dos músicos cabofrienses e a maior transparência dos processos de seleção e contratação pelo poder público, que devem ser realizadas por meio de editais.

3.5.8. – Carnaval

O Carnaval, considerado a maior festa cultural popular do planeta, também tem fortes raízes no município cabofriense. Atividade Cultural carnavalesca no município de Cabo Frio tem registros desde 1907 por um grupo de foliões, na época denominado rancho. Já escrevia pelas ruas da cidade as suas histórias da festa do momo. Na década de 30 escolas de Samba começam a surgir pelo olhar cultural, como manifestações culturais.

Hoje, após a criação da Liga Independente das Escolas de Samba de Cabo Frio no ano de 2000, o carnaval cresceu chegando a ter 16 agremiações de Escola de Samba e mais de 40 grêmios de Blocos de Arrastão. Desde 2013 a 2016 o movimento carnavalesco, decaiu, chegando a não desfilar por mais de dois anos. Em 2017 a iniciativa da Secretaria de Cultura é de resgatar a festa, mas, pelo olhar da cultura, como manifestação cultural e não como um evento.

A organização civil do carnaval possui uma Associação de Blocos e Atividades Carnavalescas (ABASCAF) desde 1995, contando na época, com sete (7) blocos associados. Em 1998 havia duas (2) Escolas de Samba: Império de Cabo Frio e Antiga Abissínia. Em2000 foi criada a Ligada de escolas de samba e as demais filiadas.

3.5.9. – Cultura Popular

A cultura popular em Cabo Frio teve nos africanos e indígenas e portugueses suas matrizes essenciais, contribuindo para a cultura local em diversos aspectos como dança, música, religião e culinária.

Os saberes de mestres e mestras, transmitidos de geração em geração, principalmente de forma oral, mantém as tradições e crenças, atraindo frequentadores, brincantes e aprendizes. Porém, ainda não existem ações de educação patrimonial voltadas à valorização dos bens imateriais e à transmissão de conhecimentos nem parcerias com as escolas municipais para realização de atividades com os mestres e mestras da cultura popular. Os grupos precisam ser priorizados nas contratações municipais em todos os ciclos festivos, pois o segmento ainda tem dificuldade de inserção no mercado local.

O setor considera de suma importância a definição e a criação de espaços públicos e privados para apresentações e oficinas de cultura popular no município, com o objetivo de divulgar essas tradições e alcançar o desenvolvimento socioeconômico dos brincantes envolvidos nestas atividades. Além disso, também é importante a elaboração de roteiro turístico-cultural e a criação de um pólo de cultura popular no carnaval.

Outras demandas são relativas à divulgação, circulação, descentralização e formação, especialmente na área de gestão cultural, e à criação de um festival de grande porte voltado para a Cultura Popular, incluindo as Bandas Santa Helena e Treze de Novembro.

Folia de Reis estrela Dalva, Estrela do Oriente, São Cristóvão.

3.5.10. – Costumes e Saberes

O segmento é composto pelas comunidades tradicionais de terreiros de matriz africana e indígena, jongueiros, doulas, amamenteiras, ciganos, indígenas, além da moda e da gastronomia e outros que se catalogue a partir de pesquisa ampla que contemple toda a sua diversidade.

A comemoração da Semana Mundial do Aleitamento Materno é uma prática cultural da cidade, que teve em 2005, a iniciativa do Coral da Vida: Parteiras Culturais, contemplado entre as 20 iniciativas culturais de destaque no Estado (Prêmio Cultura Viva). Deste modo, as políticas públicas de saúde ganham força cultural e estão presentes na cidade por ações diversas em defesa do parto natural e amamentação exclusiva, presente nos relatos das comunidades quilombolas do município e na tradição indígena que nos caracteriza. Essa transversalidade de saberes é de fundamental importância, e a preservação do comportamento humano é o cerne e alvo do comprometimento cultural estabelecido.

A cultura gastronômica da cidade está presente em festividades como o Festival do

Camarão, tradicionalmente realizado pela comunidade da Praia do Siqueira, e o Festival da Sardinha, tradicionalmente realizado pela comunidade da Vila Nova, Festival do Marisco na comunidade da Praia do Pero e a festa organizada pelas mulheres da associação dos pescadores da comunidade da Gamboa, a festa "Culinária da Pesca".

A cidade precisa de fomentar a identidade gastronômica da região com a catalogação de pratos típicos e o fomento do turismo gastronômico tradicional em seus festivais.

3.5.11. Economia da Cultura / Trabalhadores da Cultura

Estamos falando de um mercado na mais franca expansão, em um mundo em crise, e para o qual ainda não nos organizamos para nele competir. Estamos falando de um mercado que valoriza uma de nossas mais abundantes riquezas: a criatividade. E que nos liberta de uma dependência excessiva da exportação de commodities. Estamos falando de uma das mais sustentáveis economias do mundo contemporâneo, de uma poderosa alternativa à atual concentração de nosso desenvolvimento, à promoção de sua interiorização e para uma equitativa federalização de nossa capacidade produtiva. Um mercado para o qual, de fato, ainda não nos preparamos. (Juca Ferreira, fonte Ministério da Cultura).

Os Trabalhadores da Cultura são todos aqueles envolvidos com os diversos segmentos organizados, a exemplo de artesãos, músicos, capoeiristas, jongueiros, dançarinos, músicos, artistas de rua, artistas plásticos, produtores e técnicos culturais, dentre outros, representando a diversidade cultural presente em Cabo Frio.

Estes trabalhadores e trabalhadoras tornam o município mais ativo e dinâmico, distribuindo cultura pelas ruas, espaços públicos, privados e praças ao longo do ano, animando e colorindo a cidade.

O fortalecimento do setor requer a elaboração de políticas que possibilitem maior geração de trabalho e renda. O segmento demanda do poder público a construção de um Marco Legal que venha a regular as atividades e a profissionalização dos trabalhadores da Cultura, favorecendo desta forma o acesso aos direitos trabalhistas.

Uma proposta é a regulamentação da Lei Complementar do Código Tributário do Município de Cabo Frio, em acordo com legislação federal que estabelece o Microempreendedor Individual (MEI). Através desta Lei, os Trabalhadores da Cultura cabofriense que aderirem ao MEI serão beneficiados com cobertura previdenciária – auxílio-doença, aposentadoria por idade, salário-maternidade, pensão e auxílio-reclusão –, além de acesso a crédito e redução da carga tributária.

Os cursos e a assessoria técnica, oferecidos pela Secretaria em parceria com as

instituições de ensino e formação profissional são importantes para a formalização, e devem ser de alcance amplo e descentralizados de maneira a atingir um público maior.

É importante a criação constante de oportunidade para divulgação, apresentação e comercialização, bem como a priorização dos artistas cabofrienses registrados no CADCULT (em construção) para os eventos culturais de interesse do poder público.

Regulamentação das atividades dos artistas de rua e a devida ocupação do território econômico cultural da cidade.

3.6.12 – Patrimônio

O Município de Cabo Frio possui os seguintes bens tombados:

- Charitas
Estado – Processo E-03/39.570/1978
Tombamento Provisório 18/01/1979
Município – Dec002/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981.
- Palácio das Águias
Estado – Processo E-03/18229/1988
Tombamento Provisorio12/06/1989
Município– Dec15/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981.
-Largo de São Benedito e adjacências
Estado – Processo E-018/001-729/2002
Tombamento Provisório 31/12/2002
- Sitio Histórico da Fazenda Campos Novos
Estado – Processo E-18/000.81/2003
Tombamento Provisório 24/07/2003
- Corpo de Bombeiros
Município – Dec. 007 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981.
- Parque e Fonte do Itajuru
Município – Dec. 008/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
- E.E. Prof. Ismar Gomes de Azevedo
Município – Dec. 009/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
- Ponte Feliciano Sodré
Município – Dec. 010/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
- Monumento Anjo Caído
Município – Dec. 011/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
- Marcos das Sesmarias de São Bento
Município – Dec. 012/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
- Pelourinho
Município – Dec. 013/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
-Igreja Nossa Senhora Assunção de Cabo Frio
Município – Dec. 014/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
-Dormitório das Garças
Município – Dec. 016/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
- Igreja de São Benedito
Município – Dec. 008/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
-Conjunto arquitetônico do Convento Santa Maria dos Anjos e outros
(Sede Museu de Arte Religiosa e Tradicional-IBRAN/IPHAN)
Município – Dec. 005/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981

- Forte São Matheus
Município – Dec. 003/89 com base na Lei 303 de 30 de junho de 1981
-Conjunto Paisagístico da cidade de Cabo Frio
Município – Dec. 017/90
- Instituto Carlos Scliar
Município – Dec. 9378/11
- Solar dos Massa

3.7 – Sumário do Diagnóstico

A partir dos diagnósticos apresentados, foi possível identificar fragilidades, obstáculos, vocações e potencialidades do desenvolvimento cultural do município sintetizados no quadro abaixo:

3.7.1-Fragilidades e Obstáculos

- Inexistência de políticas estruturantes e de preservação para a cultura e o Patrimônio;
- Matriz curricular das escolas municipais não contempla a diversidade cultural e a produção artística local;
- Quantidade e pluralidade das capacitações são insuficientes;
- Recurso municipal insuficiente para a preservação e o fortalecimento da diversidade cultural e do patrimônio histórico do município;
- Captação de recursos nos setores público e privado não atende à demanda do município;
- Ausência de editais e de regulamentação de outros mecanismos de fomento e incentivo;
- Equipamentos culturais e eventos concentrados no centro da cidade, restringindo o acesso à cultura a moradores de bairros distantes e 2º distrito;
- Infraestrutura dos espaços culturais é obsoleta, precária e alguns não há acessibilidade;
- Ausência de cartografia e dados sobre a diversidade cultural, as linguagens artísticas, os equipamentos, os espaços e a economia criativa;
- Transversalidade da gestão municipal está em estágio inicial de diálogo;
- Quadro de servidores é insuficiente e não recebe formação continuada;
- Divulgação das políticas públicas, das atividades dos espaços culturais não é suficiente para alcançar a população como um todo e operacionalizar mobilização do público;
- Marcos Legais insuficientes ou não regulamentados;

- A importância do patrimônio material e imaterial e sua preservação e valorização não é suficientemente compreendida pelo conjunto da população;
- Pouca divulgação das informações sobre o município e das ações da Secretaria de Cultura na grande mídia;
- A arrecadação municipal é pequena;
- Calendário cultural ainda não é formalizado como política pública;
- Deficiência nas ações de Controle Urbano sobre o Patrimônio Histórico leva à perda de características urbanísticas e arquitetônicas;
- Plano de Manutenção Urbana Integrada ainda não atende plenamente as demandas de gestão dos Territórios Históricos;
- Inexistência de política de educação patrimonial;
- Inexistência de mapeamento e sistematização do patrimônio material e imaterial e sua divulgação;
- Inexistência de inventário sobre a cobertura vegetal;
- Diminuição da vegetação dos quintais e adensamento da ocupação irregular;
- A meta do Plano Nacional de Cultura de que 2% do orçamento municipal deverá ser investido em cultura, ainda não é realizada.

3.7.2-Vocações e potencialidades

- Ampla presença de manifestações e diversidade cultural
- Títulos nacionais e internacionais conquistados pelo patrimônio material, imateria natural exuberante e preservado.
- Rico e amplo acervo documental
- Proximidade com a capital (fácil acesso)
- Equipamentos culturais existentes
- Quatro componentes básicos do Sistema Municipal de Cultura, já criados (Secretaria de Cultura, Conselho Municipal de Políticas Culturais/Conselho Municipal do Patrimônio Cultural / Fundo Municipal de Cultura)
- Parcerias com governos federal, estadual, iniciativa privada, e universidades
- Cenário dos Territórios Históricos favorece as ocupações culturais
- Arquivo Público e Plano de Educação Patrimonial, em elaboração.
- Grande número de artistas e grupos de renome na área da música, das artes plásticas e da cultura popular.
- Grande número de ateliês e realização do Arte em Toda Parte
- Existência de um histórico dos maiores carnavais do Estado

- Existência de restaurantes de cozinha regional e internacional
- Sistematização da política cultural voltada ao Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas; grupos, redes e entidades não governamentais da área e de Bibliotecas Comunitárias a serem catalogadas, além da realização da grande Semana Teixeira e Souza; Festival Literário de Inverno – Flores Literárias; Feira Fases e Fatos; Cultura do Amanhã-Fábrica de Música Ponto de Cultura (Tenda Literária com Escritores e lançamentos); ARTPOP – Academia de Arte Popular. Há cidade tem duas editoras: Editora Comunicação e Shofia Editora.
- Realização de grande número de eventos ligados à música
- São 87 escolas públicas no município, com possibilidade de fortalecer a cultura
- Rede Musical Gospel: reconhecimento cultural dos grupos musicais (vocal e instrumenta) dos núcleos de cultura gospel (credenciamento municipal em implantação).
- Parceria com a pasta de Meio Ambiente para realização do programa Setembro Verde em comemoração ao mês da árvore como plataforma de conscientização ambiental e fomento da Cultura do Cultivo.
- Programa de hospedagem artística para projetos dos artistas da cidade, sem repasse financeiro, oferecendo suporte estrutural de recursos material e equipamentos, bem como divulgação e orientação da produção. (Celeiro de Projetos)

- PROEDI:

O Programa Municipal de editais de Fomento e Difusão Cultural (PROEDI) foi instituído pela Lei nº 2.399, de 07 de dezembro de 2011 e já aconteceu em duas edições (2013 e 2014).

3.7.3-Carta de Cabo Frio

Carta de Cabo Frio de 6 de outubro de 1989 do Comitê Brasileiro do ICOMOS que reuniu sabedores de arqueologia, arquitetura, botânica, navegação, história, engenharia e outros saberes originários de todas as partes do Brasil, além de Argentina, Bolívia, México, Costa Rica, Paraguai e Peru, comemorando os 500 anos da vinda de Colombo as Américas e homenageando o navegador Américo Vespúcio, que e, 1503 aqui esteve. A Carta de Cabo Frio afirma que o resgate da identidade cultural da cidade se fará através de formas de convívio harmônico com o seu ambiente. O processo de preservação, por sua complexidade, demanda um concurso interdisciplinar e uma ação interinstitucional. Para o conhecimento e preservação do

patrimônio cultural e natural, faz-se a apropriação de métodos específicos e de novas técnicas disponíveis. Sendo a identidade cultural a razão maior e a base da existência das nações, é imprescindível a ação do Estado em suas várias instâncias e a participação da comunidade na valorização e defesa de seus bens naturais e culturais.

Desafio 1:

Tornar Cabo Frio uma Cidade Criativa, reconhecida nacional e internacionalmente

Cidade Criativa é aquela capaz de transformar continuamente sua estrutura socioeconômica, com base na criatividade
de seus habitantes e na aliança entre suas singularidades culturais e suas vocações para obtenção de resultados
sociais, ambientais, culturais e econômicos.
Cabo Frio se destaca internacionalmente pelo seu patrimônio material, imaterial e natural. Toda essa imensa riqueza a
situa numa excelente posição no novo cenário da cultura e da economia mundial e representa, hoje, um enorme
potencial de desenvolvimento sustentável para a cidade. Porém, o ambiente adequado para gerar, capacitar, atrair e
reter talentos que sustentem essa criatividade e seu valor econômico agregado ainda não está estruturado.
Ainda não há uma formação continuada na área da cultura, com a realização de cursos e oficinas regulares, vivências,
residências e intercâmbios, que ultrapassem o domínio cognitivo específico e possibilitem a construção de um olhar múltiplo e transdisciplinar, o desenvolvimento de atitudes e posturas empreendedoras, habilidades sociais e de comunicação, compreensão de dinâmicas socioculturais e de mercado e ampliação da capacidade de articulação de produtores, artistas e gestores.
O setor educacional tem um importante papel nesse processo a partir da introdução da disciplina de artes na matriz curricular das escolas municipais, porém, o estímulo ao desenvolvimento de competências criativas no ensino
fundamental ainda não contempla a história, a diversidade cultural e a produção artística local.
Esse é o conceito de "cidade criativa" abordado por Ana Carla Fonseca Reis no artigo "Cidades criativas – turismo

cultural e regeneração urbana", parte do livro "Economia da cultura: ideias e vivências", de Ana Carla Fonseca Reis e Kátia de Marco (organizadoras) — Rio de Janeiro: Publit, 2009.

Desafio 2:

Ampliar e desenvolver as ações estruturantes para a Cultura e garantir recursos para sua execução

Os instrumentos legais existentes não são suficientes para estruturar o setor e garantir os direitos culturais da população de Cabo Frio. Alguns necessitam de revisão ou regulamentação e outros precisam ser criados para que possam garantir a continuidade e o desenvolvimento de programas, projetos e ações, além de contemplar as especificidades dos diversos setores.

Para execução dos programas, projetos e ações culturais é necessária a ampliação de recursos financeiros. Desta forma, é fundamental que o Fundo Municipal de Cultura (FMC) funcione integralmente, cumprindo todas as exigências legais para repasses Fundo a Fundo e legalização da movimentação financeira de natureza pública e privada. Além dos 2% do valor arrecadado com ISS (Imposto Sobre Serviços) já garantidos em sua lei de criação, com a implantação do Sistema Nacional de Cultura, também será possível que recursos estaduais e federais sejam transferidos para o FMC.

Parte desses recursos devem ser aplicados por meio de editais e outros mecanismos de fomento e incentivo, de forma a garantir a democratização, a descentralização e a transparência.

Por fim, para a ampliação do orçamento municipal e dos recursos captados dedicados à cultura é essencial que o Plano Municipal de Cultura esteja refletido nos planos plurianuais, nas leis de diretrizes orçamentárias e nas leis orçamentárias anuais. Isto, aliado ao funcionamento do Fundo Municipal de Cultura e ao crescimento econômico do município – repercutido na ampliação da arrecadação – podem garantir a realidade desejada.

Desafio 3:

Criar, requalificar, credenciar e multiplicar os equipamentos culturais

A atividade cultural crescente requer a requalificação dos equipamentos culturais existentes para atender o desenvolvimento do setor cultural na cidade e as novas tecnologias disponíveis. Os

equipamentos culturais de Cabo
Frio estavam em péssimo estado de conservação, e desde janeiro de 2017 o processo intenso de recuperação já
entregou a cidade equipamentos restabelecidos e potencializados. Mas, para atender à demanda do setor cultural e da população como um todo, é preciso criar novos equipamentos e estender a presença de outros para bairros e distritos
da cidade. O distrito de Tamoios, devido à distância geográfica do centro, deve ser contemplado com estrutura
semelhantes de equipamentos, de modo a garantir produção e fruição cultural de qualidade aos habitantes do entorno.
A construção do Teatro Municipal II deve ser previsto para Tamoios e adjacências, de modo a ampliar a acessibilidade
de toda a população aos bens culturais. A parceria com instituições culturais viabilizará o credenciamento de espaços culturais em diversas partes da cidade, e formará uma Rede onde a gestão cultural será compartilhada entre o Poder Público e a sociedade Civil, dentro do novo conceito de Público pautado no Sistema Nacional de Cultura que inclui as instituições superiores de ensino, a Câmara dos Vereadores, os Pontos de Cultura e demais instituições de gestão na cidade.

Indicadores: Programa de Formação na área da Cultura implantado; 600 pessoas por ano participando de pelo menos uma atividade de capacitação e formação técnica/ artística/ de gestão ou empreendedorismo, inclusive, com certificação profissional; centro de assessoria para o empreendedor cultural implantado e em funcionamento; atividades culturais no calendário escolar ampliadas, voltadas para estudantes e professores.	**Situação Atual:** Implantação do Programa de Valorização do Servidor da Cultura, inexistência de curso de formação de gestores, e conselheiros técnicos municipais. Equipe da secretaria com integrante formado pela curso de gestores do Ministério da Cultura/ Sec RJ.	**Resultados e Impactos:** Gestores públicos, produtores, artistas, técnicos e agentes culturais melhor qualificados; ampliação dos conteúdos de arte e cultura no ambiente escolar; Município reconhecido pela excelência em formação cultural; Produtos e serviços culturais com melhor qualidade, formação de plateia.
Fonte: Fichas de participação e número de certificados expedidos; Calendário Escolar; Matriz Curricular da rede municipal de ensino;		

relatórios da Secretaria de Cultura.		

Desafio 4:

Ampliar as ações de valorização e preservação do patrimônio material e imaterial

O grande diferencial de Cabo Frio é seu patrimônio. Sejam materiais, imateriais ou naturais, estes bens compõem o cenário e a identidade cultural do município. Porém, carecem de um inventário sistematicamente atualizado que possa orientar o planejamento e a elaboração de políticas públicas de preservação e difusão. Há poucos canais de acesso às pesquisas que tratem de suas origens, tradições, símbolos, brinquedos e atividades. Tampouco, existe um banco de dados integrado.

O verão atrai multidões para a cidade, o que por um lado agrega valor e gera visibilidade, por outro acarreta em uma série de desafios nas áreas de segurança, mobilidade e manutenção urbana. Uma programação cultural voltada para esta população sazonal é necessária. Os visitantes devem relacionar-se com o patrimônio arquitetônico, natural e artístico da cidade através de um projeto específico de Cultura (Cultura do Amanhã-Ponto de Cultura) que promova a coletividade cultural em prol da divulgação e promoção da cultura local, bem como a conscientização do visitante na preservação do patrimônio natural, histórico e cultural do município.

Desafio 5:

Suprir a carência de informações e indicadores culturais

Um grande desafio a ser superado é a existência de um número insuficiente de informações, pesquisas e indicadores sobre o setor. Isso dificulta o reconhecimento de vocações e oportunidades, a elaboração e o gerenciamento de políticas públicas e a atração de novos investimentos públicos e privados.

Cabo Frio está elaborando o Cadastro Cultural que poderá subsidiar o desenvolvimento do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC), juntamente com a Central de Informações e o Celeiro de Projetos: fontes receptoras de informações. A implantação do SMIIC possibilitará o georreferenciamento e a identificação de artistas, grupos, produtores, principais

atividades, produtos, fontes de renda, entre outros dados que, avaliados quantitativa e qualitativamente, poderão fornecer bases sólidas para orientar o planejamento da cultura e auxiliar na criação de programas, projetos e ações.

O SNIIC é um dos componentes do Sistema Nacional de Cultura (SMC) que reúne a sociedade civil e os entes federativos da República Brasileira – União, estados, municípios e Distrito Federal – com suas respectivas políticas e instituições culturais, incluindo os subsistemas setoriais já existentes e outros que poderão vir a ser criados (museus, bibliotecas, arquivos, do patrimônio cultural, de informação) além de indicadores culturais, de financiamento da cultura etc. Cabo Frio aderiu ao Sistema Nacional de Cultura em 21/12/2012 (processo 014.016577/2012-35) CNPJ da Prefeitura: 28549.483/0001-05 .publicação: 2 de janeiro de 2013 Diário Oficial da União.

4.2 Oportunidades

As oportunidades são crias da realidade, com seu ontem e hoje delineiam o futuro possível e desejado. Um cenário

para daqui a 10 anos.

A área preservada, com seu patrimônio material e natural, símbolo de uma história, joga uma centralidade na vida

cultural do município. Também é muito peculiar da cidade a ambiência cotidiana que proporciona a convivência nas

ruas, e a presença dos artistas no cotidiano da cidade, com ações específicas, reunidos em grupos nos espaços públicos disponibilizados, deve ser incentivada como parte de uma política cultural de ocupação humana da cidade. No verão, época de visitação intensa, a cidade recebe muitos artistas de fora que ocupam o espaço com seus trabalhos e apresentações, o que requer uma ordenação da movimentação artística para o Artista de Rua (Lei do Artista de Rua) e

essa parcela da economia da cidade e na cidade.

Cabo Frio é potencialmente uma cidade criativa e tem todas as condições para conquistar o reconhecimento nacional

e internacionalmente. Algumas áreas se destacam: Carnaval, Cultura Popular, Música, Gastronomia, Cinema, Dança

e Artes Plásticas, Artesanato, podendo gerar um intenso

mercado da economia criativa no estado e no país, centro de intercâmbios e trocas. O contemporâneo turístico e a

tradição histórica salineira da economia– elementos marcantes da cultura cabofriense, tão presentes no município –, somados ao calendário consolidado e continuado de celebrações e eventos, formam pontos de confluência e visibilidade, permitindo um turismo cultural de vivências e roteiros charmosos. Essas

atividades contribuem de maneira significativa para a sustentabilidade ambiental e econômica às cadeias de valor envolvidas, de forma inclusiva, sem agredir os moradores e o patrimônio edificado.

O exuberante conjunto visual do Território Histórico transforma Cabo Frio em um grande cenário para realizadores de todo país e do exterior ambientarem suas produções e ocupações. Esta capacidade pode ser estruturada para a recepção e atração de novos empreendimentos – cinema, TV, publicidade, mídias móveis, intervenções e espetáculos ao ar livre, entre outros –, inclusive garantindo a participação de equipe local nas produções, como forma de aprimoramento da mão de obra e geração de renda. Assim como o conjunto arquitetônico, os acervos documentais e de bens móveis existentes na Biblioteca Municipal, com a coleção de livros raros e os de autores cabofrienses, na criação do Arquivo Público, entre outros, possibilitam tornar Cabo Frio um polo de estudos e pesquisas. A isto, some-se a riqueza da Cultura Popular que permite a apreensão da história, das matrizes formadoras, essenciais para um povo inventar seu futuro.

Cursos técnicos e universitários relacionados à área da economia criativa, existentes e a serem implantados, em sinergia com a cidade, podem transformar Cabo Frio em um dos destinos regionais de qualificação profissional e acadêmica.

A instalação de um futuro Pólo Tecnológico Cabo Frio Digital favorece a criação de um ambiente que ofereça internet livre, distribuída em pontos estratégicos, possibilitando a ampliação das redes existentes, com suas conexões, negócios, trocas de saberes, participação nas políticas públicas, processos de criação, intercâmbios e a necessidade urgente da construção do Centro de Convençõesda cidade.Outros territórios poderão ser certificados ou criados, com atração de empreendimentos, parceiros e investimentos, contribuindo efetivamente na qualificação de Cabo Frio como uma cidade criativa e polo de economias criativas.

Cultura e comunicação são duas faces da mesma moeda que valoriza uma cidade criativa. A visibilidade dos espaços públicos e equipamentos recuperados, requalificados, modernizados, implantados, bem como as ações culturais

disseminadas pelo conjunto do município, adaptadas às peculiaridades das comunidades do entorno onde estão
situadas, pontuam o mapa do patrimônio de Cabo Frio, que vai reverberar ainda mais a partir de uma comunicação potente, difundida em redes democráticas. A cultura em números vai se reafirmar, para além do intangível.Radios e televisões
locais.
É importante destacar deste conjunto de desafios e potencialidades que a plena existência e o fortalecimento do
Sistema Municipal de Cultura são peças chaves para se alcançar as metas desejadas. A Prefeitura deverá investir 2%
(meta do Plano Nacional) ou mais do seu orçamento ao órgão gestor da Cultura, o que revelará uma compreensão
sobre a importância do setor e, ao mesmo tempo, a necessidade de buscar sempre outras fontes de recurso,
observada a fragilidade do orçamento municipal.
A afirmação de modelos de gestão avançados, democráticos, é o que vai permitir, cada vez mais, que a Secretaria de Cultura trabalhe de maneira mais balanceada os eixos simbólico, econômico e de cidadania. Isto gera a compreensão
dos direitos culturais como direitos fundamentais da pessoa.

Versão Facilitada-Planilhas

5. DIRETRIZES

O PMCCF observa a trajetória das políticas e ações desenvolvidas nos últimos anos, nacional e internacionalmente,
com o objetivo de construir uma nova abordagem da Cultura em Cabo Frio pelo setor público, com a importante
contribuição da sociedade através das suas várias formas de representação.
Cabo Frio está alinhada à Política Nacional de Cultura, que considera a Cultura em suas três dimensões:

A **dimensão simbólica** fundamenta-se na ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar por meio de diversas línguas, valores, crenças e práticas. Nessa perspectiva, também chamada antropológica, a cultura humana é o conjunto de modos de viver, os quais variam de tal forma que só é possível falar em culturas humanas, no plural. Adotar a dimensão simbólica possibilita superar a tradicional separação entre políticas de fomento à cultura (geralmente destinadas às artes) e de proteção do patrimônio cultural, pois ambas se referem ao conjunto da produção simbólica da sociedade.

A **dimensão cidadã** fundamenta-se no princípio de que os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos e devem

constituir-se como plataforma de sustentação das políticas culturais. Essa dimensão está garantida na Constituição Brasileira.

A **dimensão econômica** compreende que a cultura, progressivamente, vem se transformando num dos segmentos mais dinâmicos das economias de todos os países, gerando trabalho e riqueza. Mais do que isso, a cultura, hoje, é considerada elemento estratégico da chamada nova economia ou economia do conhecimento, que se baseia na informação e na criatividade, impulsionadas pelos investimentos em educação e cultura.

Além desta abordagem, foram consideradas também como referências para Cabo Frio a lei que cnformaçria o Sistema Nacional de Cultura, o Plano Nacional de Cultura, a Lei Federal Nº 10.098/2000 – que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como a Agenda 21 da Cultura e as Cartas do Patrimônio e os documento municipais.

Ainda entre as Cartas internacionais, conclusivas das reuniões relativas à proteção do patrimônio cultural, ocorridas em diversas épocas e partes do mundo, destaca-se a Convenção da UNESCO sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (ONU-1966) e a Carta de Paris (UNESCO-2003).

Recentemente, as contribuições do Brasil para a Rio + 20, em 2012, corroboram com os rumos e visões incorporadosna formulação do Plano Municipal de Cabo Frio, ao afirmar que: “A contribuição da cultura é indispensável para o desenvolvimento sustentável, perpassando os pilares social, econômico e ambiental. É a dimensão onde são reconhecidos os significados e sentidos das ações que podem transformar sociedades.

Considerando as referências acima citadas, as seguintes Diretrizes nortearão as

ações do PMCCF:

1. Consolidar a Cultura como componente indispensável nos processos de desenvolvimento sustentável de Cabo Frio;

2. Promover, proteger e valorizar os bens do patrimônio cultural de Cabo Frio (material e imaterial) portadores de
referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade cabofriense;

3. Apoiar, incentivar e valorizar as manifestações culturais, com plena liberdade de criação e difusão;

5. Consolidar o Sistema Municipal de Cultura, assegurando a transparência e a participação da sociedade nos
processos decisórios;

6. Promover o diálogo intercultural e contribuir para a promoção da paz;

7. Assegurar a articulação da política cultural com outras políticas públicas.

6. PRIORIDADES

Diante do tamanho do desafio que significa a construção e implementação de políticas públicas de cultura em
Cabo Frio, considerando os pleitos dos setores sociais através das Conferências Municipais de Cultura e dos
Segmentos Culturais, serão prioritárias as ações que favoreçam:

1. A consolidação do Sistema Municipal de Cultura (SMC), com a implementação do Fundo Municipal de Cultura e implantação do SMIIC – Sistema de Informações e Indicadores Culturais;

2. A ampliação da captação de recursos, nos níveis municipal, estadual, federal e na iniciativa privada;

3. O acesso à formação, fruição, criação, difusão, produção, circulação, consumo e financiamento da cultura;

4. A criação, requalificação, descentralização de equipamentos, ações, programas e projetos culturais;

5. A ampliação das formas de divulgação da cultura do município, para promover a diversidade e pluralidade;

6. A gestão da ocupação dos Territórios Históricos;

7. A valorização, preservação e fortalecimento da diversidade cultural e do patrimônio material, imaterial e natural local;

8. A cultura como fator de inclusão social e desenvolvimento local;

9. A acessibilidade aos espaços culturais, seus acervos e atividades;

10. O fortalecimento institucional e integração sistêmica entre as Secretarias do Município;

11. A consolidação e manutenção de Calendário Cultural permanente, abrangendo toda a diversidade cultural do
município;

12. A geração, atração e estímulo à permanência dos agentes e empreendimentos que dão sustentação à economia
criativa no município.

Versão Facilitada-Planilhas

8. METAS

META 1-

Sistema Municipal de Cultura 100% implantado até 2023

Ação 1 – Regulamentar o Sistema Municipal de Cultura;
Ação 2 – Regulamentar o Sistema Municipal Manutenção e ampliação dos recursos do Programa Municipal de Editais de Fomento e Difusão Cultural (PROEDI), garantindo sua realização anual.
Ação 3 – Ampliar o quadro de técnicos e gestores qualificados da Secretaria de Cultura e de suas instituições vinculadas;
Ação 4 – Modernizar os mecanismos de participação social nas instâncias deliberativas da política cultural e dar transparência aos processos decisórios;
Ação 5 – Apoiar a criação e implementação de Fóruns Setoriais Permanentes, com reuniões regulares;
Ação 6 – Implantar o Plano Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca em sua sede e anexos;
Ação 7 – Desenvolver e implementar sistema virtual de gestão para acompanhamento, avaliação e monitoramento das ações, projetos e programas;
Ação 8 – Realizar Conferências Municipais de Cultura conforme convocação do calendário das Conferências Nacionais os Fóruns Municipais de Cultura (bienalmente).

Indicadores: Sistema Municipal de Cultura regulamentado, Editais publicados, Concursos realizados, Sistema Virtual de Gestão desenvolvido e implementado, Conferências Municipais de Cultura realizadas.	**Situação Atual:** Conselhos Municipais Política Cultural Conferência Municipal Cultura, Secretaria de Cultura já implantados. Programa de Educação Patrimonial em elaboração. Fundo Municipal de Cultura Implantado.	**Resultados e Impactos:** Institucionalidade da Cultura no Município completa, em consonância com o Sistema Nacional de Cultura; Maior dinamismo nas ações das políticas públicas de cultura; Qualificação e valorização dos técnicos e funcionários da SECUT; Maior participação social nas deliberações sobre as políticas culturais; Sistemas e Planos Setoriais implementados, com ações específicas.
Fontes: Secretaria da Fazenda: dados de arrecadação do Fundo Municipal de Cultura; Legislações aprovadas na Câmara Municipal e decretos; e Relatórios de dados da Secretaria de Cultura, dos Conselhos, das Conferências e dos Fóruns Setoriais.		

META 2

Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais (SMIIC) 100% implantado até 2023

Ação 1 – Implementar o SMIIC e integrar suas informações ao Sistema Nacional de Informação e Indicadores Culturais (SNIIC);
Ação 2 – Inventariar e digitalizar o acervo documental das instituições públicas e incentivar a preservação e digitalização de acervo das instituições privadas;
Ação 3 – Disponibilizar por meio de consulta física e virtual os dados e acervos digitalizados;
Ação 4 – Realizar e dar publicidade ao Mapeamento Cultural de Cabo Frio, que deve coletar informações a respeito das cadeias de valores da economia criativa existentes, dos equipamentos culturais, dos patrimônios material e natural e da diversidade das expressões culturais e artísticas, organizados em Regiões Culturais (Centro, Grande Jardim, 2º Distrito, Rural).

Indicadores: SMIIC implantado e em funcionamento; inventário dos acervos públicos, executado e digitalizado; Mapeamento Cultural realizado; Informações e indicadores sistematizados e integrados ao SMIIC .	**Situação Atual:** Catalogação dos Artistas em andamento CADCULT, Central de Informações da Secretaria de Cultura (CIN) em funcionamento, parceria com a Secretaria de Comunicação, aperfeiçoamento para informatização.	**Resultados e Impactos:** Maior base de informações para a elaboração e efetivação de políticas públicas de cultura no município; Consulta física e virtual aos dados e acervos disponibilizados ao público; Informações culturais descentralizadas e democratizadas.
Fonte: Secretaria de Cultura; relatórios das instituições componentes do órgão gestor da cultura.		

META 3

Cronograma de Formação Cultural implantado e acesso a oportunidades de qualificação até 2023

<table>
<tr><td colspan="3">Ação 1 – Promover atividades de capacitação e formação técnica e artística, inclusive, com certificação profissional;
Ação 2 – Promover atividades de capacitação e formação voltadas ao empreendedorismo, inclusive com certificação profissional;
Ação 3 – Promover qualificação e suporte técnico para participação em editais e outras modalidades de captação de recursos;
Ação 4 – Viabilizar vivências, residências e intercâmbios culturais;
Ação 5 – Implantar centro de assessoria para elaboração de modelos e planos de negócios, planos de comunicação e distribuição, oferta de consultorias jurídicas, linhas de crédito, birô de exportação e formações específicas para o setor;
Ação 6 – Ampliar as ações de formalização de organizações, coletivos e indivíduos;
Ação 7 – Promover a inclusão da cultura popular e linguagens artísticas no calendário escolar do município;
Ação 8 – Promover e estimular ações de formação e fruição contemplando os segmentos culturais e linguagens artísticas nos equipamentos culturais do município;
Ação 9 – Realizar ações educativas contínuas visando à conservação e recomposição das áreas verdes;
Ação 10 – Realizar oficinas e cursos extracurriculares de artes e ofícios nas escolas públicas instaladas no município;
Ação 11 – Oferecer formações continuadas para professores de arte da rede municipal de ensino;
Ação 12 – Oferecer cursos com temáticas diversificadas, sobre as linguagens artísticas e manifestações culturais, para os professores do município;
Ação 13 – Promover formação continuada para técnicos e bibliotecários visando a preservação e manuseio dos acervos;
Ação 14 – Promover formação continuada para técnicos, gestores e conselheiros municipais;
Ação 15 – Potencializar a formação musical por meio do Núcleo de Música da Secretaria em implantação pelo Departamento de Políticas Culturais;
Ação 16 – Promover oferta continuada de cursos para formação e aperfeiçoamento das baterias das agremiações carnavalescas de Cabo Frio.</td></tr>
<tr><td>Indicadores: Programa de Formação na área da Cultura implantado; 600 pessoas por ano participando de pelo menos uma atividade de capacitação e formação técnica/ artística/ de gestão ou empreendedorismo, inclusive, com certificação profissional; centro de assessoria para o empreendedor cultural implantado e em funcionamento; atividades culturais no calendário escolar ampliadas, voltadas para estudantes e professores.</td><td rowspan="2">Situação Atual: Implantação do Programa de Valorização do Servidor da Cultura, inexistência de curso de formação de gestores, e conselheiros técnicos municipais. Equipe da secretaria com integrante formado pela curso de gestores do Ministério da Cultura/ Sec RJ.</td><td rowspan="2">Resultados e Impactos: Gestores públicos, produtores, artistas, técnicos e agentes culturais melhor qualificados; ampliação dos conteúdos de arte e cultura no ambiente escolar; Município reconhecido pela excelência em formação cultural; Produtos e serviços culturais com melhor qualidade, formação de plateia.</td></tr>
<tr><td>Fonte: Fichas de participação e número de certificados expedidos; Calendário Escolar; Matriz Curricular da rede municipal de ensino; relatórios da Secretaria de Cultura.</td></tr>
<tr><td colspan="3">META 4

Equipamentos culturais criados e modernizados até 2023</td></tr>
</table>

Ação 1 – Implementar a Praça dos Esportes e da Cultura.
Ação 2 – Implementar Centro de Referência da Cultura Popular e do Carnaval, voltado para difusão, promoção, circulação e pesquisa (Morada do Samba-revitalização).
Ação 3 – Implementar Espaço da Memória na Biblioteca Walter Nogueira (Solar dos Massa);
Ação 4 – Implementar 5 (cinco) equipamentos culturais multiuso nas Regiões Culturais descentralizadas;
Ação 5 – Adaptar, reaparelhar e modernizar a Morada do Samba para implementação de Usina Cultural (Artes Integradas);
Ação 6 – Aparelhar e modernizar o Palácio das Águias;
Ação 7 – Adaptar, reaparelhar e modernizar o Charitas;
Ação 8 – Adaptar, reaparelhar e modernizar o Espaço Torres do Cabo;
Ação 9 – Adaptar, reaparelhar e modernizar a Biblioteca Municipal Walter Nogueira (unidade São Cristóvão).
Ação 10 – Adaptar, reaparelhar e modernizar o Espaço Anderson Gigabyte;
Ação 11 – Adaptar, reaparelhar e modernizar Forte São Matheus;
Ação 12 – Adaptar, reaparelhar e modernizar o Arquivo Público de Cabo Frio;
Ação 13 Adaptar, reaparelhar e modernizar a Fonte do Itajurú;
Ação 14 – Criar Teatro Municipal no 2º Distrito;
Ação 15 – Realizar, anualmente, chamadas públicas e curadorias para ocupação dos equipamentos culturais;
Ação 16 – Implantar um sistema eficiente de gestão de equipamentos e bens culturais públicos, garantindo o pleno funcionamento e manutenção e a realização de uma programação permanente e diversificada;
Ação 17 – Implantar sistema de vigilância dos equipamentos culturais.

Indicadores: Novos equipamentos culturais criados, com estrutura física apta a promover eventos de no mínimo duas linguagens culturais; equipamentos modernizados, com acessibilidade para deficientes físicos e idosos, até 2023; sistema de vigilância contratado e em funcionamento para os equipamentos.	**Situação Atual:** Modernização do Teatro do Municipal Inah Mureb de Azevedo, Inauguração do Solar dos Massa, Restauração do Forte São Matheus; Restauração da Fonte do Itajurú.	**Resultados e Impactos:** Equipamentos públicos geridos pela Prefeitura dotados de estrutura física e acessibilidade adequadas; Ampliação da fruição e formação cultural no município; Criação de novos públicos e difusão de novas linguagens; Realização de programação constante; Ampliação do número de turistas e visitantes no município.
Fonte: relatórios da Secretaria de Cultura e suas instituições vinculadas; Secretaria de Obras; relatórios Financeiros da Prefeitura Municipal.		

META 5

Núcleo de comunicação, vinculado à Secretaria de Cabo Frio, implementado até 2018

Ação 1 – Desenvolver e implementar portal da cultura de Cabo Frio, para divulgação de programas, projetos, obras, artistas, grupos e atividades culturais, incluindo a versão digital do Mapeamento Cultural de Cabo Frio;
Ação 2 – Fazer a manutenção e dar visibilidade ao Mapeamento Cultural de Cabo Frio;
Ação 3 – Produzir agenda cultural, virtual e impressa, com distribuição mensal nos bairros, hotéis, bares, equipamentos culturais, aeroporto e guias municipais, entre outros;
Ação 4 – Implantar ações com as empresas de transporte coletivo para divulgação de ações e manifestações culturais;
Ação 5 – Implementar plano de divulgação que dê visibilidade ao patrimônio material e natural, às manifestações culturais, e aos artistas de Cabo Frio;
Ação 6 – Implementar ações com as rádios e televisões locais e comunitárias para divulgação da programação e das manifestações culturais de Cabo Frio;
Ação 7 – Promover ações de formação para que os agentes culturais possam produzir e divulgar seus próprios conteúdos, inclusive no portal da cultura de Cabo Frio e no Mapeamento Cultural da cidade;
Ação 8 – Desenvolver e implementar sinalização dos equipamentos e bens culturais no município;
Ação 9 – Implementar, no mínimo, um ponto de acesso à internet gratuita em cada Região Cultural.

Indicadores: Núcleo de comunicação implementado e em funcionamento (2017); Pessoal contratado e capacitado para desenvolver núcleo de cultural e agendas culturais/artísticas em diversas mídias; Mapeamento Cultural atualizado; Sinalização dos Bens e Patrimônios Culturais implementada; portal da cultura de Cabo Frio criado; programação cultural divulgada em rádios comunitárias; número de pontos de acesso à internet gratuita implementados nas Regiões Culturais.		**Resultados e impactos:** Maior autonomia da SECULT para desenvolver ações de divulgação e comunicação; Maior visibilidade dos bens, patrimônios e atividades culturais e artísticas do município; Maior alcance de públicos e mídias; Excelência do município na área de comunicação cultural e artística**.**
Fonte: Secretaria de Cultura, portaria ou decreto de criação do Núcleo de Comunicação; análise de material de divulgação difundido; relatórios do Núcleo de Comunicação.		

META 6

Plano Municipal de Educação Patrimonial implementado e consolidado até 2023

Ação 1 – Realizar ações educativas contínuas voltadas à valorização do patrimônio imaterial de Cabo Frio e ao respeito à diversidade cultural;
Ação 2 – Realizar ações educativas contínuas no intuito de garantir o respeito à liberdade de culto;
Ação 3-Reconhecer o trabalho cultural realizado nas diversas comunidades e agrupamentos organizados da sociedade;
Ação 3 – Realizar ações educativas contínuas voltadas à valorização do patrimônio material e natural de Cabo Frio, inclusive durante o Carnaval e outros grandes eventos;
Ação 4 – Realizar ações educativas contínuas no intuito de estimular a adoção de práticas sustentáveis nas atividades culturais, manutenção e limpeza da cidade;
Ação 5 – Garantir o reconhecimento da profissão de doulas e a humanização dos partos no município (Parteiras Culturais-Coral da Vida);
Ação 6 – Produzir cartilhas educativas e realizar capacitações voltadas aos povos de terreiro para conscientização acerca da necessidade de adotar práticas sustentáveis com uso de materiais biodegradáveis e menos poluentes em suas oferendas;
Ação 7 – Realizar ações de sensibilização para que a comunidade compreenda a necessidade de controle do comércio informal;
Ação 8 – Realizar, anualmente, festival voltado para a diversidade cultural, com alternância de temas para cada edição;
Ação 9 – Realizar estudo para identificar manifestações artísticas e entidades que devem ser registradas como patrimônios imateriais, para divulgação e preservação das mesmas;
Ação 10 – Realizar visitação dos alunos da escola pública aos equipamentos culturais como museus, cinema, teatro e outros;
Ação 11 – Formar em cada Escola Municipal um grêmio, centro ou grupo cultural, oferecendo aos estudantes oportunidades de conhecerem e desenvolverem habilidades e produtos culturais, não só como atividades de lazer, mas como vetor de profissionalização;
Ação 12 – Realizar ações educativas voltadas aos agentes e gestores do poder municipal.

Indicadores: Ações educativas realizadas; Ofícios e saberes reconhecidos; Cartilhas produzidas e distribuídas; Novos espaços para comercialização da gastronomia dos povos de terreiro; Festivais realizados; Estudos elaborados para reconhecimento de manifestações e entidades culturais; Visitações de alunos a equipamentos culturais; Grêmios culturais consolidados nas escolas municipais; Plano implementado até 2023;	**Situação Atual:** Há a atuação de uma assessoria de imprensa na Secretaria de Cultura. Criação e implantação da CENTRAL DE INFORMAÇÃO (CIN), que integra as notícias de todos os equipamentos para produção de realeses e notas para a página da secretaria e para envio para a Secretaria de Comunicação, que realiza a divulgação em parceria integrada com o CIN. Estruturação do funcionamento do CIN visando a informatização de todo o sistema. Programa de divulgação continuada	**Resultados e Impactos:** Ações de preservação e promoção da diversidade cultural ampliadas; Aumento da consciência da população em relação à preservação dos bens patrimoniais.

Fonte: Secretaria de Cultura e instituições vinculadas, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Câmara Municipal, Relatórios.	dentro da categoria “informativo” (dados históricos e detalhes técnicos) e “promocional” (redes sociais e galeria de imagens). A assessoria de imprensa da secretaria é composta por duas jornalistas, que integram o Sistema CIN de comunicação da secult.	

META 7

Plano Municipal de Educação Patrimonial implementado e consolidado até 2023

Ação 1 – Redefinir normas de uso e ocupação dos espaços e imóveis públicos e privados, juntamente com a Secretaria de Controle Urbano;
Ação 2 – Ampliar os recursos e mecanismos de fomento e financiamento para preservação e recuperação dos imóveis públicos e privados do Território Histórico;
Ação 3 – Implantar sistema de vigilância dos equipamentos e espaços públicos;
Ação 4 – Revisar o Código Tributário Municipal para implementação de incentivos fiscais para os contribuintes que preservem seus imóveis e/ou a cobertura vegetal em seus terrenos, mediante critérios a serem estabelecidos (redução ou isenção de IPTU, percentual de ICMS para o Fundo de Preservação dos Sítios Históricos, entre outros);
Ação 5 – Realizar o Estudo Botânico e Paisagístico e o Inventário da cobertura vegetal visando a restauração, preservação, ampliação e valorização da vegetação natural;
Ação 6 – Implementar zonas especiais de estacionamento, com cobrança de taxa destinada ao Fundo de Preservação dos Territórios Históricos;
Ação 7 – Revisar e atualizar toda a legislação referente à preservação dos Territórios Históricos
Ação 8 – Criar o Sistema Integrado de Manutenção Urbana do Território Histórico;
Ação 9 – Implementar mobiliário urbano padronizado nos Territórios Históricos (lixeira, banco, barraca/feira, etc.);
Ação 10 – Definir e implementar espaços para comercialização da gastronomia nativa e eventos gastronômicos, visando a valorização e sustentabilidade;
Ação 11-Desapropriação, restauração e dinamização das antigas Estações de Trem, localizadas no bairro Jacaré e Boca do Mato, transformando-as em Espaços Culturais.

Indicadores: Normas de uso e ocupação redefinidas; Recursos e Mecanismos de fomento e financiamento ampliados; Ações de preservação e segurança de bens móveis implementados; Novos incentivos fiscais implementados; Mais recursos da arrecadação tributária direcionados ao Fundo de Preservação dos Territórios Históricos; Estudo Botânico e Paisagístico realizado; Inventário da cobertura vegetal realizado; Zonas especiais de estacionamento implementadas; Legislação referente à preservação dos Territórios Históricos atualizada; Sistema Integrado de Manutenção Urbana do Território Histórico; mobiliário urbano implementado nos Territórios Históricos; Plano de Preservação e Gestão dos Territórios Históricos implementado até 2023.	**Situação Atual:** Plano de Educação Patrimonial em construção; Atividades pontuais de difusão e preservação voltada para o público em geral. Implantação das Regiões Culturais da Música Gospel e seus núcleos filiados.Parceria com a Coordenadoria de meio Ambiente: SETEMBRO VERDE.	**Situação Atual:** Conselho de Patrimônio, Instituto Municipal de Patrimônio e a Lei n. 1.070, Bens tombados (municipal, estadual e federal).
Fonte: Secretarias de Cultura, de Obras, da Fazenda, de Controle Urbano e Câmara Municipal.		

Versão Facilitada-Planilhas

7. OBJETIVOS

Objetivos Gerais e Específicos

1.Capacitar e qualificar sociedade civil, gestores públicos e privados

1.1. Estimular e realizar cursos e atividades para formação e qualificação artística, técnica e para gestão

1.2. Estimular a criação de cursos de ponta relacionados a áreas da economia criativa com o objetivo de transformar Cabo Frio em destino regional para qualificação profissional e acadêmica;

2. Estimular a criação, fruição, difusão e consumo da cultura

2.1. Democratizar o acesso à arte, à cultura, e aos seus produtos e serviços;

2.2. Garantir a acessibilidade

2.3. Criar, requalificar e descentralizar equipamentos, ações, programas e projetos culturais;

2.4. Consolidar e ampliar o sistema de financiamento e fomento municipal à cultura;

2.5. Criar mecanismos de preservação e difusão da memória e identidade cultural;

2.6. Incentivar sinergias entre a arte e a cultura no ambiente educacional de Cabo Frio;

2.7. Estimular a produção e criação cultural

3. Incentivar o desenvolvimento sustentável

3.1. Preservar e promover o patrimônio material, imaterial e natural de Cabo Frio;

3.2. Promover o desenvolvimento da economia criativa;

3.3. Promover o Turismo Cultural;

3.4. Estimular práticas ambientais e patrimoniais sustentáveis;

3.5. Desenvolver mecanismos para a sustentabilidade do Carnaval e dos agentes e grupos carnavalescos de Cabo Frio;

4. Otimizar a gestão e institucionalização da Cultura

4.1. Fortalecer o órgão gestor da cultura do município e suas instituições vinculadas;

4.2. Institucionalizar o Sistema Municipal de Cultura (SMC) e seus componentes;

4.3. Criar um sistema eficiente de gestão para planejamento, elaboração, acompanhamento, avaliação e monitoramento das políticas culturais;

4.4. Ampliar os recursos internos e externos destinados à Cultura.